

**PREFEITURA DE BRUSQUE SECRETARIA
MUNICIPAL DE BRUSQUE**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE VENDELINO WIEMES**



**PREFEITURA DE BRUSQUE SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

PREFEITO DE BRUSQUE
JOSÉ ARI VEQUI

VICE-PREFEITO DE BRUSQUE
GILMAR DOERNER

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ELIANI APARECIDA BUSNARDO BUENO

DIRETORA DO ENSINO FUNDAMENTAL
MARIA IVONI CRESPI NOLDIN

DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
IVANETE LAGO GROH

EQUIPE DE REELABORAÇÃO PPP DA UNIDADE DE ENSINO

DIRETORA

RUBIA MAURIZIO LEITE

COORDENADORES

JEAN PIERRE CARDEAL

ALDERLANE SILVA PEREIRA

MONITOR/SECRETARIA

DAIANE FUCKNER MORITZ

PROFESSORES

BEATRIZ APARECIDA AMORIM

BIANCA HOEPERS MASCARENHAS

CARLA REGINA ZORER

DANIELI NUNES CARMINATTI

GABRIEL ANDRÉ SCHWARTZ

GISELE APARECIDA SMANIOTO

IVONETE DA SILVA PAIVA BARBOSA

JADY LEAL BEUTING

JOSIANI SCHRODER

LORENA CRISTINA DE LIMA

LUCIMAR ZORER

LUIS CARLOS AIRES

KELLY CRISTINA BARBOSA DOS SANTOS

MORGANA GELATTI BIANCHINI

RAFAELA MAURIZIO

SILVANA DOS SANTOS

SIMONE KOHLER

MONITORES II

ADRIANA SANTOS DA SILVA

ALINE RAIELA ZIENTARSKI KESSLER

ANA PAULA MARTINS

ELIZETE ELIAS RICKEN

ELIZETH PEREIRA DA SILVA

JULIANA VERÔNICA CARVALHO

LARISSA ELIAS RICKEN

PÂMELA MAIGUEL LOTÉRIO

SARA HELENA FELLER

TALITA LICHESKI

PRESIDENTE DA APP

ALINE RAIELA ZIENTARSKI KESSLER

PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR

ANA CAROLINA DE JESUS BARBOSA MACHADO

LISTA DE GRÁFICOS

<u>Gráfico 1: Local de nascimento das pessoas da família.....</u>	<u>13</u>
<u>Gráfico 2: Quanto tempo mora em Brusque?</u>	<u>13</u>
<u>Gráfico 3: Com quem o estudante mora?</u>	<u>15</u>
<u>Gráfico 4: Quem está responsável pelo estudante?</u>	<u>15</u>
<u>Gráfico 5: Número de pessoas que moram na casa?</u>	<u>16</u>
<u>Gráfico 6: Residência da família.</u>	<u>16</u>
<u>Gráfico 7: Escolaridade do Responsável</u>	<u>17</u>
<u>Gráfico 8: Renda Familiar</u>	<u>17</u>
<u>Gráfico 9: Área de atuação profissional da família.</u>	<u>18</u>
<u>Gráfico 10: Sobre o Projeto Valores</u>	<u>46</u>
<u>Gráfico 11: Sobre a participação das famílias no cotidiano escolar</u>	<u>62</u>
<u>Gráfico 12: Sobre a organização do espaço escolar</u>	<u>66</u>

LISTA DE QUADROS

<u>Quadro 1: Ideb da Unidade Escolar - 5º ano.</u>	<u>26</u>
<u>Quadro 2: Estrutura Cinco áreas de conhecimento</u>	<u>33</u>
<u>Quadro 3: As 10 competências da BNCC</u>	<u>37</u>
<u>Quadro 4: Educação Infantil e os Campos de Experiências</u>	<u>36</u>
<u>Quadro 5: Guia Prático de Referência da Ed. Especial</u>	<u>43-44</u>
<u>Quadro 6: Imagens Projeto Árvore de Cedrinho e seus Valores</u>	<u>45-46</u>
<u>Quadro 7: Calendário Escolar 2022</u>	<u>52</u>
<u>Quadro 8: Funcionários da Unidade Escolar</u>	<u>55-59</u>
<u>Quadro 9: Organização escolar</u>	<u>60</u>
<u>Quadro 10: Total de alunos</u>	<u>60</u>
<u>Quadro 11: Plano de Ação</u>	<u>70-93</u>

LISTA DE IMAGENS

<u>Ilustração 1: Capela e 2ª Escola denominada Escola Mista Rotary Clube Pe Vendelino Wiemes em 1956.</u>	<u>18</u>
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
1.1 Dados de Identificação	10
2. MARCO SITUACIONAL	10
2.1 Contexto do Município e da Escola	10
2.1.1 Perfil da comunidade	13
2.2 Identidade da Unidade Escolar	18
2.2.1 Histórico da escola	19
2.2.2 Resultados Educacionais	24
2.2.3 Desempenho escolar dos alunos	25
2.2.4 Desempenho global da escola	25
2.2.5 Sondagem Pedagógica	27
3. PAPEL DA ESCOLA	27
3.1 Visão	27
3.2 Missão	27
3.3 Valores	28
3.4 Relação Escola e Comunidade	28-29
4. DIMENSÃO PEDAGÓGICA	29
4.1 Concepção de Educação, Escola e Sociedade	29- 30
4.2 Papel do Professor	30
4.3 Estrutura Curricular da Escola de Ensino Fundamental – Séries Iniciais	31-35
4.4 Estrutura Curricular da Educação Infantil	35-37
4.5 Metodologia	37-38
4.6 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem: Instrumentos e Critérios	38-39
4.6.1 Avaliação em Tempo de Pandemia	39-40
4.6.2 Recuperação Paralela	40-41
4.7 Atendimento Educacional Especializado	41-45
4.8 Projeto Árvore de Cedrinho e seus Valores	45-57
4.9 Projeto Sustentáveis	57-58
4.10 Projeto Inglês	58-59
4.11 Projeto Arte Terapia e Ervas Medicinais na Escola	59
4.12 Projeto Temáticas do Ano Letivo	59-62
5. O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO	62
6. DISPOSITIVOS LEGAIS	63

<u>6.1 Documentos Legais e Normativos Referentes a Educação</u>	<u>63</u>
<u>6.3 Estatuto</u>	<u>63-64</u>
<u>6.4 Regimento</u>	<u>64</u>
<u>6.5 Plano de Carreira</u>	<u>64-65</u>
<u>6.6 Calendário Escolar</u>	<u>65-66</u>
<u>6.7 Matrícula/Fila Única</u>	<u>67</u>
<u>7. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA</u>	<u>67</u>
<u>7.1 Gestão da escola</u>	<u>67-68</u>
<u>7.1.1 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente</u>	<u>68-74</u>
<u>7.1.2 Da Associação de Pais e Professores</u>	<u>75-76</u>
<u>7.1.3 Dos Conselhos Escolares</u>	<u>77</u>
<u>7.1.4 Da política de oferta de vagas e atendimento da demanda</u>	<u>77-79</u>
<u>7.1.5 Da Biblioteca Escolar</u>	<u>79</u>
<u>7.1.6 Da Secretaria da Escola</u>	<u>79-80</u>
<u>7.1.7 Organização da Escola e do Ensino</u>	<u>80-81</u>
<u>8. DIMENSÃO FINANCEIRA</u>	<u>81-82</u>
<u>8.1 Contribuição da Escola e do Ensino</u>	<u>82</u>
<u>8.2 Recursos Governo Federal</u>	<u>82</u>
<u>9. DIMENSÃO FÍSICA</u>	<u>82</u>
<u>9.1 Situação física da escola e recursos materiais</u>	<u>83-84</u>
<u>10. METAS, AÇÕES E RESPONSÁVEIS</u>	<u>84-99</u>
<u>11. NORMAS REGIMENTO DA ESCOLA</u>	<u>99-100</u>
<u>12. REFERÊNCIAS</u>	<u>100-104</u>
<u>13. ANEXOS</u>	<u>104-112</u>



INTRODUÇÃO

No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio.

Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (1994, p. 579).

O processo de construção de um projeto político-pedagógico requer uma reflexão inicial sobre seu significado e importância: LDB-9394/96.

Artigo 12, inciso I, que vem sendo chamado o “artigo da escola” a Lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.

O artigo 12, inciso VII define como incumbência da escola informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Artigo 13, chamado o “artigo dos professores”, aparece como incumbências desse segmento, entre outras, as de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso I) e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso II).

Artigo 14, em que são definidos os princípios da gestão democrática, o primeiro deles é a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

O PPP, dentro desta perspectiva, se fundamenta neste princípio básico da gestão democrática, prevista na LDB nº 9394/96. A reformulação deste documento partiu da convocação e participação de toda a comunidade escolar e foi atualizado e adequado teoricamente conforme às exigências da SEME e da BNCC.

O Projeto Político Pedagógico é a tradução dos anseios de toda comunidade escolar. Neste sentido durante a reunião de Assembleia Geral realizada no dia 20 de fevereiro de 2020 às 19h, foi apresentado o texto abaixo na íntegra pelos estudantes Guilherme Francisco Mendes e Bruna Barros

Serafim do 4º ano e pelas estudantes Julia Cardeal e Talita Pavesi do Prado do 5º ano, a fim de socializar com a comunidade presente os aspectos gerais do Projeto Político Pedagógico.

Nossa unidade escolar ao longo dos seus 81 anos de vida esteve sempre participando do desenvolvimento da nossa querida comunidade. Por aqui muitas pessoas passaram e dedicaram parte de suas vidas em prol do desenvolvimento humano. A escola forma novos cidadãos, dentro dela está a família que tem papel fundamental no processo de formação ética e moral dos filhos. A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejamos atingir. O ideal é que família e escola tenham as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao estudante segurança na aprendizagem. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola devem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno de todas as crianças. Podemos assim destacar como papel da família:

- Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;
- Cumprir sempre as normas estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;
- Deixar o filho a resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;
- Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.
- Transmitir aos filhos sempre uma visão positiva da escola e seus funcionários;

Cabe a unidade escolar:

- Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;
- Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;
- Receber as famílias marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;
- Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família escola;

1. APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 Dados de Identificação

Nome: Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes. Endereço

Físico: Rua Alberto Klabunde, Nº 893.

Bairro: Cedrinho.

CEP: 88358-020.

TEL. (47) 3252-9304. Whatsapp (47) 99266-2331

CNPJ: 79832648/0001-84.

Código MEC: 42080886.

Endereços Eletrônicos: <<https://escolavendelino.wordpress.com/>>

E-mail Institucional: <eefpvw@educacao.brusque.sc.gov.br>

Município: Brusque.

Estado: Santa Catarina.

Entidade Mantenedora: Secretaria Municipal de Educação.

Ano Letivo: 2022.

2 MARCO SITUACIONAL

2.1 Contexto do Município e da Escola

Os índios foram os primeiros habitantes desta terra, em uma de suas andanças, Vicente Só passou por estas terras, achou um local agradável e passou a viver sozinho. Escolheu uma colina e fez um ranchinho, mas mais tarde por problemas de saúde resolveu terminar seus dias com sua família numa colônia vizinha. Em 1856, Pedro Werner saiu da Colônia São Pedro de Alcântara decidido a explorar a tal localidade. Os primeiros colonos chegaram em 24 de Julho de 1860 em Itajaí, chegaram a colônia de Itajahy com destino a localidade de Vicente Só. Era um número de 55 pessoas dirigidas pelo Barão Maximiliano Von Schnéeburg.

Nesta época Francisco Carlos de Araújo Brusque foi nomeado diretor da nossa colônia e o presidente da província de Santa Catarina. Seguiam rio acima com destino a Vicente Só, o percurso era todo pelo rio e utilizavam canoas para transportar os colonos, que tinham um caminho difícil pela frente e que chegava a demorar de cinco a seis dias navegando rio acima. Tudo funcionava conforme o tempo, se chovia as dificuldades seriam maiores demorava ainda mais, visto que precisavam aguardar as águas baixarem.

Chegando a Vicente, só foram recebidos por Pedro Werner, que os acolheu em seu engenho até que todas as pessoas fossem assentadas. Pouco a pouco a floresta virgem e as selvas incultas foram cedendo espaço às choupanas, as picadas e as roças foram mudando o cenário. Um dos problemas encontrados pelos imigrantes alemães que chegaram na primeira leva, foi a respeito da demarcação de lotes que não foram demarcados corretamente. Instalando-se próximo do rio, os primeiros que aqui chegaram, ou seja, esses escolheram as melhores terras. Muitos imigrantes tiveram que esperar por suas terras por muitos meses no galpão de alojamento. Os homens e os filhos mais velhos seguiram em meio a mata virgem, para a construir uma casa e começar a derrubar as matas. Enquanto isso, as mulheres e crianças permaneciam no alojamento.

Por volta de 1875 um elevado número de imigrantes Italianos, instalou-se nas linhas de Porto Franco, Ribeirão do Ouro, Águas Claras, Limeira e Poço Fundo. Segundo relatos pessoais de descendentes das primeiras famílias do bairro Cedrinho, constam que mais ou menos por volta de 1870 aqui se estabeleceram as seguintes famílias: Damásio Paoli; José Jacinto Cardeal; Carlos Fuckner; João Yeske e Reinoldo Fuckner. Estas famílias ficaram e fixaram residência na região de Cedrinho e permanecem seus descendentes até hoje.

No início tudo foi muito difícil devido a família de bugres que já habitavam o local. As ruas transversais a Alberto Klabunde temos: Adolfo Fuckner, Bento Inácio de Melo, José Jacinto Cardeal, Travessa D. Joaquim, Guilherme de Melo e Pedro Cardeal. Há mais de 50 anos, quando a professora Sebastiana de Souza Cardeal começava a lecionar na pequena escola, tinha cerca de 15 alunos, da 3ª e 4ª séries e recebia o título de Escola Isolada Doutor Raul Schaeffer. Em 1968, a unidade passou a receber o nome de Escola Municipal Rotary Club Padre Vendelino Wiemes.

Conta a senhora Sebastiana de Sousa Cardeal professora na década de 50 e moradora do bairro, "Existia muita polêmica, porque uns diziam São Sebastião e outras famílias Cedrinho. Mas São Sebastião era uma referência por causa do padroeiro da igreja, da capelinha. Porém, nessa região existiam muitos pés de cedro, a árvore. Esse cedro não crescia, talvez por causa da acidez do terreno, e a planta não dava num porte grande, mas num porte médio. E eles passaram a dizer: 'lá naquele cedrinho, naquele cedrinho'. E aí ficou Cedrinho.

Os colonizadores, alguns italianos e alguns brasileiros, tinham muito essa referência no padroeiro e não no nome da comunidade. Ainda tem gente que chama São Sebastião e tem quem ainda acha que São Sebastião é uma coisa e Cedrinho é outra. Mas é uma coisa só, uma localidade apenas".

Em entrevista na nossa unidade escolar no dia 15 de setembro de 2014 o senhor Hilário Dada nos relata que: "Assim que se casou com Maria de Lourdes Dada, em 1956, quando foi morar na comunidade (antes morava no Dom Joaquim), Hilário participava ativamente das atividades da escola Padre Vendelino Wiemes, unidade de ensino do bairro. "Eu fui aluno dessa escola. Não dessa nova, da antiga. E posteriormente me ocupava. Ficava num lugar, no outro, para ajudar. E me colocaram na diretoria. Naquela época não tinha votação. Eles diziam: 'Olha você vai participar da diretoria'. Ajudar é uma coisa. Coordenar, organizar é outra", pensou na ocasião, enfatizando que ficou surpreso com a escolha. Já que foi incumbido da tarefa, assumiu com alegria o cargo. Além do mais, a escola precisava de melhorias. Uma curiosidade, conta Hilário, é que uma das primeiras professoras da unidade a senhora Sebastiana Cardeal morava em um dos cômodos da escola. "Assim que ela casou morava numa parte e na outra eram as salas de aula. Era uma escolinha velha, uma coisinha de nada, bem simples", afirma. As condições da ainda casa de madeira não eram das melhores. "Chovia dentro, por tudo. Umedecia tudo", explica.

Como liderança da escola, foi até a prefeitura cobrar reformas para que as crianças pudessem estudar em um ambiente melhor. O então prefeito da época, Antônio Heil, o "Neco Heil", falou que não faria reforma alguma no colégio do bairro, mas que construiria uma nova, depois de muita insistência. "Não sei quantas vezes, centenas de vezes, fui à prefeitura cobrar melhorias. Graças a Deus nunca recebi um não", relembra. Depois de pronta, a alegria na comunidade foi geral. "Na época não existia muita gente aqui. Mas no dia da inauguração, aquilo ali encheu. Aí depois era outro ambiente. Isso ali (a escola nova) para nós foi uma maravilha. Terminou meu mandato e acabei ficando mais tempo do que era para ser. Esse é um orgulho que tenho para minha vida", expressa.

No dia 24 de março de 1968 a escola foi inaugurada, com a fita cortada pelo próprio Hilário. O senhor Bento Paoli e sua esposa Dorli Paoli nasceram nesta localidade e foram entrevistados em nossa unidade escolar no dia 15 de setembro de 2014 pelos alunos do 4º ano, acompanhado pela professora Cilene Fantini Dada, nos relata que: "os alunos do bairro se reuniam na casa de seu avô, Sebastião Paoli. "Eu era tão criança que só lembro que era naquela casa. Tinha uma área grande onde eles davam aula, não lembro bem o ano mas acredito ser por volta de 1945. Lembro das carteiras e das crianças, provavelmente estavam construindo ou reformando a escolinha. A minha primeira professora foi a Sebastiana Cardeal. Atualmente nosso município de Brusque está vivenciando um processo migratório intenso de várias pessoas que estão chegando em nossa cidade vinda de outros estados em busca de empregos.

2.1.1 Perfil da comunidade

Qual a naturalidade do estudante?

202 respostas

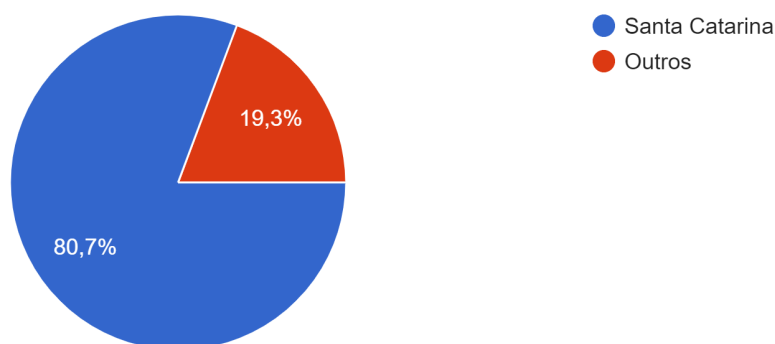


Gráfico 1: Local de nascimento do Estudante. Fonte: Pesquisa de campo (2022).

A proposta de uma educação voltada para a diversidade apresenta a todos nós, educadores, o grande desafio de estar atentos às diferenças econômicas, sociais, raciais e de buscar o domínio de um saber crítico que permita interpretá-las.

Tempo que reside na comunidade? *

202 respostas

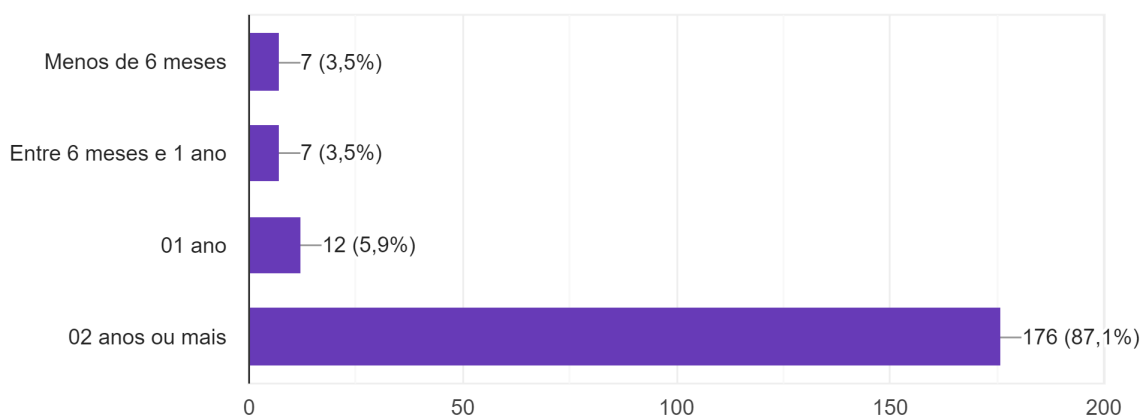


Gráfico 2: Quanto tempo a família mora na comunidade Cedrinho. Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Este gráfico nos aponta a realidade atual migratória que o bairro Cedrinho e o município de Brusque estão vivenciando atualmente. Considerar o tempo de residência das famílias é importante para observar o crescimento da comunidade.

Entendemos que a comunidade é um conjunto de pessoas que se organizam sob o mesmo conjunto de normas, geralmente vivem no mesmo local e compartilhando espaços, sonhos e desafios. Considerar o tempo de convivência destas pessoas é relevante, pois a rotatividade de pessoas traz prejuízos a todos, mas principalmente as crianças que estão em fase de desenvolver vínculos afetivos, estabelecer relações sociais, identidades locais, promovendo inclusão, e melhores rendimentos escolares, pois a escola cria laços entre as famílias permitindo-lhe acompanhar o desenvolvendo da criança.

Qual a religião da família?

202 respostas

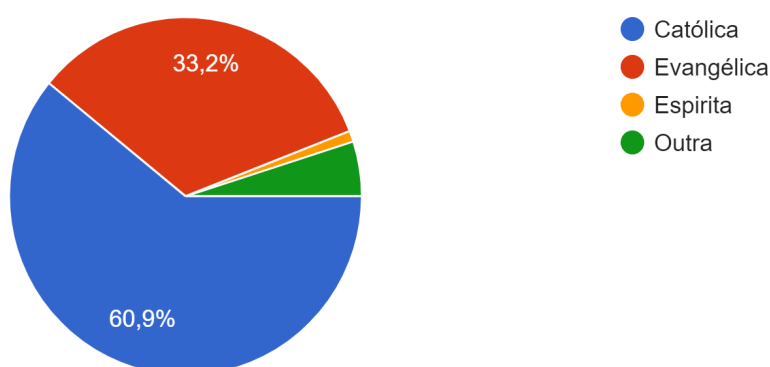


Gráfico 2: Qual a religião da Família?

Fonte: Pesquisa de campo (2022).

A palavra religião é de origem latina (*religio*). Religião é uma fé, uma devoção a tudo que é considerado sagrado. É também um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas, baseadas em livros sagrados, que unem seus seguidores numa mesma comunidade moral, chamada Igreja. Todos os tipos de religião têm seus fundamentos, algumas se baseiam em diversas análises filosóficas, que explicam o que somos e porque viemos ao mundo. Outras se sobressaem pela fé e outras em extensos ensinamentos éticos.

Logo abaixo os gráficos destacando aspectos da família do estudante, neste levantamento temos dados importantes sobre a configuração familiar. A partir desta

percepção a unidade escolar pode se organizar para desenvolver temas de palestras, reuniões e eventos, preparar os professores para conhecer a realidade do aluno, também nos aspectos emocionais, como prevê a BNCC.

Com quem o estudante mora?

202 respostas

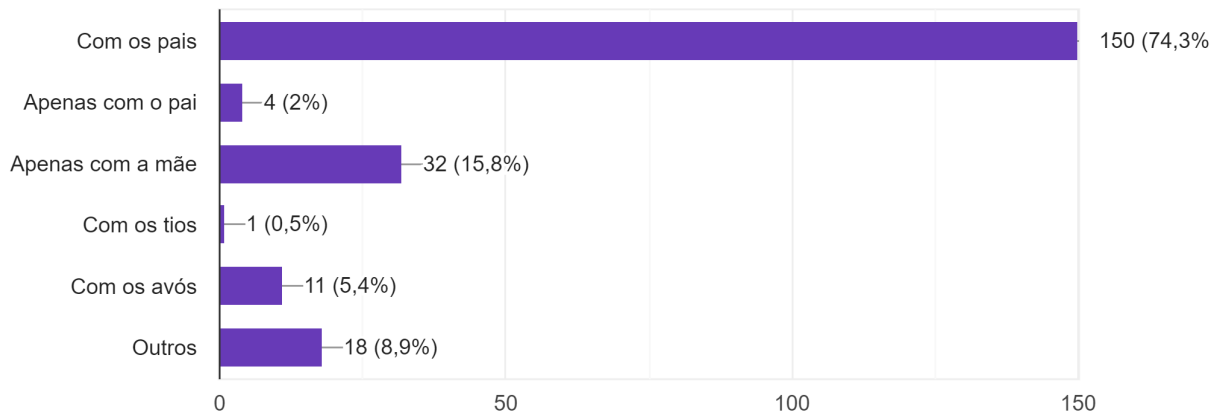


Gráfico 3: O estudante vive com quem? Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Caso a resposta anterior tenha sido "outros", informe com quem o estudante mora:

19 respostas

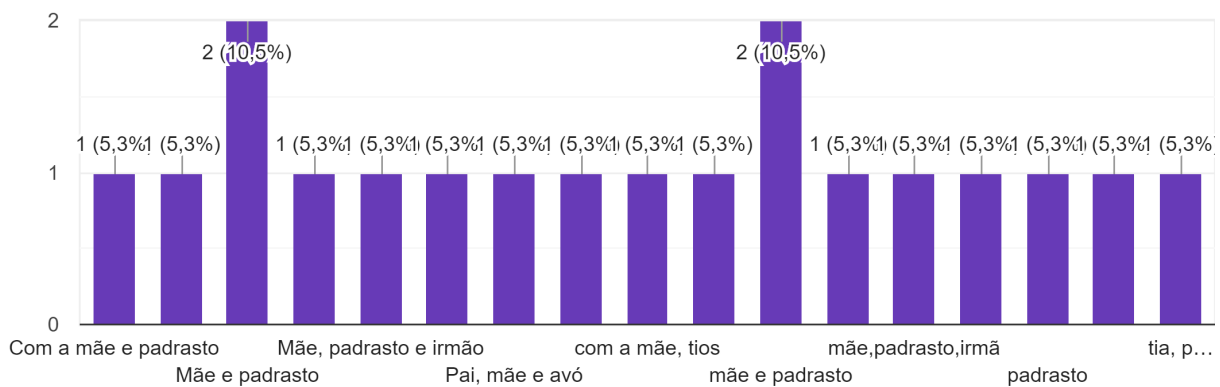


Gráfico 4: Quem está responsável pelo Estudante. Fonte: Pesquisa de campo 2022).

Número de pessoas que moram na casa?

202 respostas

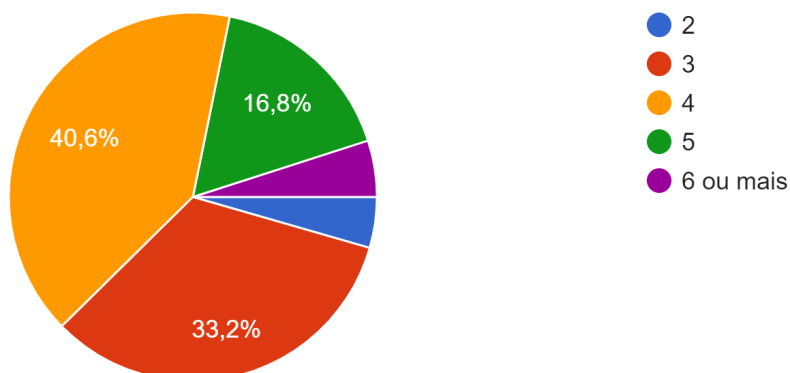


Gráfico 5: Número de pessoas e faixa etária.

Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Neste gráfico se destacam a quantidade de pessoas que vivem na residência com o estudante, o número de pessoas, o envolvimento no trabalho e na vida escolar das crianças, é fundamental para um desenvolvimento mais estável e harmonioso da criança.

A residência onde mora é:

202 respostas

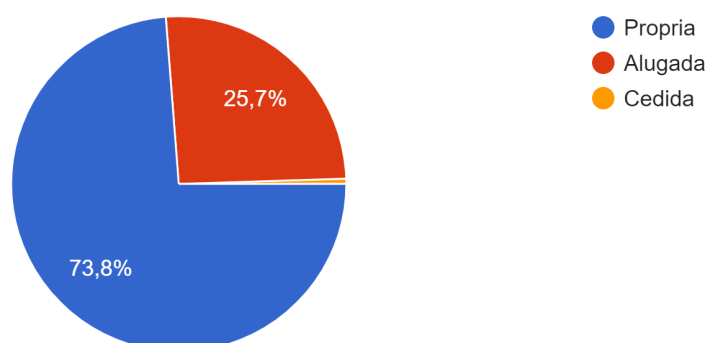


Gráfico 6: Residência da família. Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Neste gráfico temos dados referente a residência das famílias e percebemos que a grande maioria está morando em casa própria.

Qual o nível de escolaridade dos pais?

202 respostas

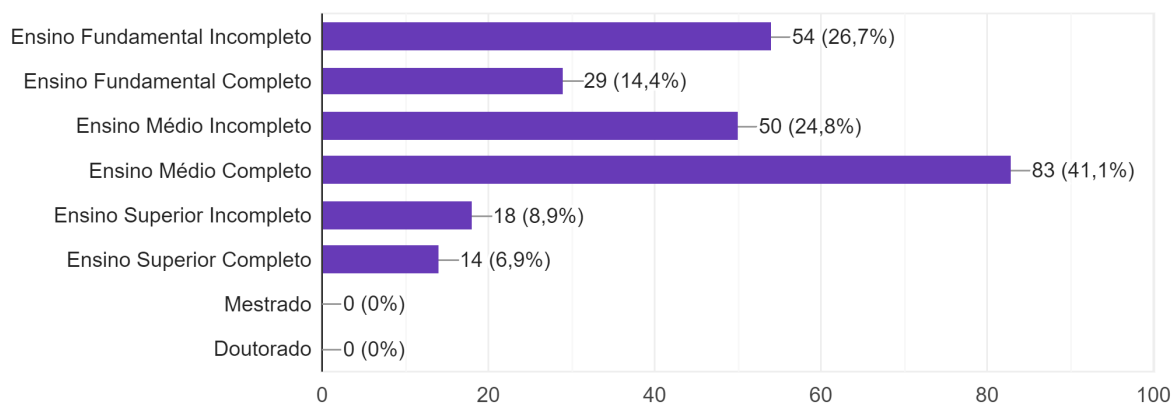


Gráfico 7: Escolaridade do responsável pela família. Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Em ambos os gráficos percebemos que os aspectos socioculturais da família exercem um papel fundamental no desenvolvimento, realização e motivação do estudante. Dentre esses se destaca, o papel da família na motivação para aprender dos estudantes. Em relação aos aspectos educacionais, filhos de famílias com melhores recursos educacionais podem vivenciar ambientes que proporcionem experiências mais enriquecedoras.

Qual a renda familiar?

202 respostas

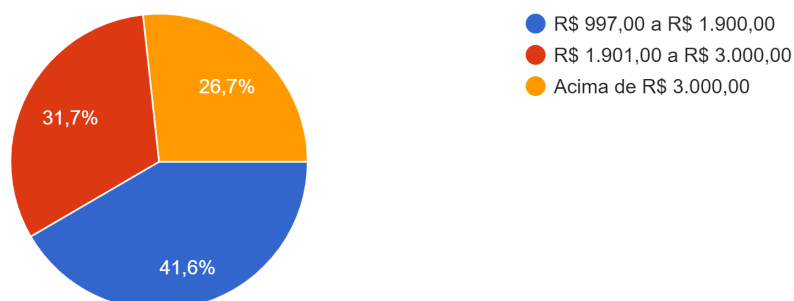


Gráfico 8: Renda familiar. Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Área de trabalho do(s) responsável(is):

202 respostas

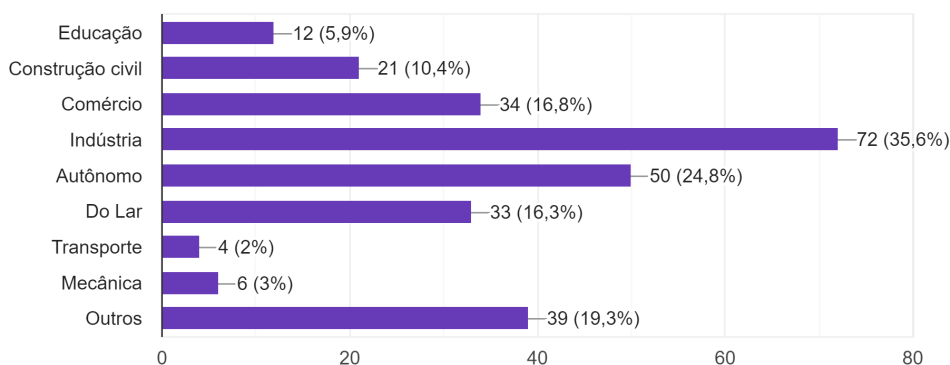


Gráfico 9: Área de atuação profissional da família

Fonte: Pesquisa de campo (2022).

As dificuldades cotidianas e financeiras podem ser tão grandes que impedem os pais de investir mais tempo na educação dos filhos. Se um pai só consegue pensar em como pagar a conta de luz, é possível que comprar um livro e ler com seus filhos não seja uma prioridade. No entanto, é uma postura sumamente importante.

2.2 IDENTIDADE DA UNIDADE ESCOLAR



Ilustração 1: Capela e 2ª Escola denominada Escola Mista Rotary Clube Pe Vendelino Wiemes em 1956. Fonte: Família Paoli (2014).

2.2.1 Histórico da escola

A Escola de Ensino Fundamental Pe. Vendelino Wiemes, código 08088-8, está situada à rua Alberto Klabunde, 893, bairro Cedrinho, na cidade de Brusque, Estado de Santa Catarina, integra a Rede Municipal de Brusque.

A partir de entrevistas realizadas com pessoas que fizeram e fazem parte da história desta comunidade e da coleta de registros administrativos é possível afirmar que a Escola começou a funcionar na capela São Sebastião em 21/09/1938, com o nome de Escola Mista Municipal de Cedrinho, na administração do prefeito o senhor Arthur Germano Risch, político brusquense, que foi nomeado em 31 de janeiro de 1937, tomando posse dia 7 de fevereiro e permanecendo no cargo até 21 de março de 1940, quando pediu exoneração.

Consta em Ata de Exames, no Livro de Matrícula dos alunos e nos Registro de Visitas do Inspetor com data em 12 de dezembro de 1938, que foi realizado o primeiro exame dos alunos, estavam presentes a 1ª (primeira) professora desta unidade escolar a senhora Ivone dos Santos, o Inspetor, o senhor Pedro Paulo Philippi, as examinadoras, a senhora Adelina Zierke e Noêmia Kock, e os assistentes, o senhor José Paoli e o senhor João Decker. No total de 13 (treze) meninos e 12 (doze) meninas, apenas 02 (dois) meninos foram aprovados. Temos nesta situação que considerar que o alto índice de reprovação deve-se ao momento histórico educacional e social do bairro e aos poucos dias letivos de aula para a realização deste exame final.

Nos registros de visitas do Inspetor o senhor Pedro Paulo Philippi, fica evidenciado que a 1ª (primeira) escola foi construída no ano de 1939 ao lado da Igreja de São Sebastião. Neste mesmo ano letivo o livro de matrícula nos apresenta um total de 41 alunos, sendo 30 (trinta) do 1º ano, 08 (oito) do 2º ano e 03 (três) do 3º ano. Em referência a sala de aula o inspetor descreve no item 5º da ata: “que a sala de aula é de madeira, sem vidraças, sem forro, porém em prédio que serve exclusivamente a escola. Reinam a ordem e asseio.” No item 6º o inspetor descreve: “que faltam os seguintes materiais didáticos: mapas do Brasil, do Estado, do Sistema Métrico e de Iniciação Geográfica. Procurando reparar a falta do mapa do Estado, a senhora professora Ivone dos Santos fez uma cartografia do Estado, colocando-a na parede da sala”.

A partir do ano letivo de 1943 temos nos registros através da Ata de Matrícula e Exames registrado pela professora Odete Peres, que a escola passou a ser denominada Escola Desdobrada Municipal de Cedrinho.

Em 18/02/1949 o senhor Sebastião Cardeal doou o terreno onde estavam localizadas a igreja e a escola, neste mesmo ano a unidade passou a ser denominada Escola Isolada Municipal

Dr. Raul Schaeffer que na ocasião era deputado. O prefeito era o senhor Paulo Lourenço Bianchini, político brusquense, eleito em 23 de novembro de 1947, empossado no dia 3 de janeiro de 1948, exercendo suas atividades até 31 de janeiro de 1951.

Em 3 de março de 1953, a escola é desdobrada em duas classes, no ano de 1956 foi construída a 2ª (segunda) escola de madeira de cor amarela, que passou a ser denominada Escola Mista Rotary Clube Pe. Vendelino Wiemes, nome dedicado ao pároco da capela do bairro, Rotary porque esta entidade era muito parceira da escola. Em 05/05/1960, pelo decreto Nº 13, foi oficializada a Escola Mista Municipal Pe. Vendelino Wiemes. (em anexo foto da professora a senhora Sebastiana de Souza Cardeal, Maria Gracília Prado e seus alunos).

Há mais de 70 anos, quando a professora Sebastiana de Souza Cardeal começava a lecionar na pequena escola de madeira com cerca de 15 alunos da 3ª e 4ª série chamada de multisseriada, o tempo era outro, a vida era muito diferente dos dias atuais, com poucas famílias que aqui viviam basicamente da agricultura, nesta época a nossa unidade era conhecida como Escola Isolada Doutor Raul Schaeffer. Em 1968, a unidade passou a receber o nome de Escola Municipal Rotary Club Padre Vendelino Wiemes.

Conta a senhora Sebastiana de Souza Cardeal professora na década de 50 e moradora do bairro, que “Existia muita polêmica, no nome do bairro, porque uns chamavam de São Sebastião e outras famílias Cedrinho. Mas São Sebastião era uma referência por causa do padroeiro da igreja, da capelinha. Porém, nesta região existiam muitos pés de cedro, a árvore. Esse cedro não era fácil, talvez por causa da acidez do terreno. E a planta não dava num porte grande, mas num porte médio. E eles passaram a dizer: ‘lá naquele cedrinho, naquele cedrinho’. E aí ficou Cedrinho. Os colonizadores, alguns italianos e alguns brasileiros, tinham muito essa referência no padroeiro e não no nome da comunidade. Ainda tem gente que chama São Sebastião e tem quem ainda acha que São Sebastião é uma coisa e Cedrinho é outra. Mas é uma coisa só, uma localidade apenas”.

Em entrevista na nossa unidade escolar no dia 15 de setembro de 2014 o senhor Hilário Dada nos relata que: “Assim que se casou com Maria de Lourdes Dada, em 1956, quando foi morar na comunidade (antes morava no Dom Joaquim), Hilário começou a participar ativamente das atividades da escola. O Sr. Hilário relata que: “Eu fui aluno dessa escola, não dessa nova, da antiga”. E posteriormente me ocupava. Ficava num lugar, no outro, para ajudar. E me colocaram na diretoria. Naquela época não tinha votação. Eles diziam: ‘Olha você vai participar da diretoria’. Ajudar é uma coisa. Coordenar, organizar é outra”, pensou na ocasião, enfatizando que ficou surpreso com a escolha. Já que fui incumbido da tarefa, assumiu com alegria o cargo. Além do mais, a escola precisava de melhorias. Uma curiosidade, conta Hilário, é que uma das primeiras professoras da unidade a senhora Sebastiana Cardeal morava em um dos cômodos da escola.

“Assim que ela casou morava numa parte e na outra eram as salas de aula. Era uma escolinha velha, uma coisinha de nada, bem simples”, afirma. As condições da ainda casa de madeira não eram das melhores. “Chovia dentro, pensa nisso”, explica. Como liderança da escola, fui até a prefeitura cobrar reformas para que as crianças pudessem estudar em um ambiente melhor. O então prefeito da época, Antônio Heil, o “Neco Heil”, falou que não faria reforma alguma no colégio do bairro, mas que construiria uma nova, depois de muita insistência. “Não sei quantas vezes, centenas de vezes, fui à prefeitura cobrar melhorias. Graças a Deus nunca recebi um não”, relembra.

Depois de pronta, a alegria na comunidade foi geral. “Na época não existia muita gente aqui. Mas no dia da inauguração, aquilo ali encheu. Aí depois era outro ambiente. Isso ali (a escola nova) para nós foi uma maravilha. Terminou meu mandato e acabei ficando mais tempo do que era para ser. Esse é um orgulho que tenho para minha vida”, expressa. No dia 24 de março de 1968 a escola foi inaugurada, com a fita cortada pelo próprio Hilário. (foto em anexo)

O senhor Bento Paoli e sua esposa Dorli Paoli nasceram nesta localidade e foram entrevistados em nossa unidade escolar no dia 15 de setembro de 2014 pelos alunos do 4º ano, acompanhados pela professora Cilene Fantini Dada. Nesta entrevista os moradores nos relataram que: “os alunos do bairro se reuniam na casa de seu avô, Sebastião Paoli, pois ainda não havia um espaço próprio para a escola, ou a escolinha estava sendo construída, não lembro bem!!! “Eu era tão criança que só lembro que era naquela casa.

Tinha uma área grande onde eles davam aula, não lembro bem o ano mas acredito ser por volta de 1938, lembro das carteiras e das crianças, na casa de meu avô. A minha primeira professora foi a Sebastiana Cardeal, por volta de 1951, nesta época já existia a escola, e ficava ao lado da nossa capela, muito simples, mas guardo muitas memórias boas daquele tempo.

Na administração do senhor Antônio Heil, político brusquense, eleito Prefeito de Brusque em 3 de outubro de 1965, empossado em 31 de janeiro de 1966, é inaugurada a 3ª (terceira) Escola Municipal Rotary Clube Padre Vendelino Wiemes em 24 de março de 1968.

A escola era feita de madeiras pregadas de forma lateral na cor azul, tinha como presidente da diretoria, o senhor Hilário Dada, esta ficava localizada onde hoje está o salão da igreja de São Sebastião. (Em anexo foto da inauguração).

Em 15 de abril de 1967 a senhora Valéria Luçolli Pereira iniciava suas atividades na função de servente e merendeira. Em entrevista no dia 28 de outubro de 2014 a senhora Valéria nos relata, “foram 30 (trinta) anos de trabalho, só tenho boas lembranças da escola, era muito bom trabalhar lá, a gente brincava com as crianças, conversava com os professores, estava sempre

animada, limpava as salas, banheiros, capinava, cuidava da horta, preparava a merenda das crianças que eram em torno de 100 (cem), sempre sozinha”.

Em 1970 a senhora Maria de Lourdes Wanka inicia suas atividades nesta unidade como professora estatutária (contratada), em entrevista no dia 30 de outubro de 2014, nos relata: “foram 35 (trinta e cinco) anos nesta comunidade, a escola de madeira e sua estrutura era a seguinte: 02 (duas) salas, 01 (uma) cozinha bem pequena, um corredor que dividia as salas e neste corredor tinha 02 (dois) banheiros masculino e feminino. Trabalhávamos eu e a professora Celires B. Pruner, em 1992 ocupei o cargo de diretora até 1995, voltei para a sala e continuei trabalhando até o ano de 2005 quando me aposentei”.

No governo municipal do prefeito o senhor Alexandre Merico, no ano de 1980 é inaugurada a 4ª (quarta) Escola Isolada Municipal Rotary Clube Padre Vendelino Wiemes, toda em alvenaria, sua estrutura física apresenta 2 (duas) salas, direção, 2 (dois) banheiros masculino e feminino e cozinha. (foto em anexo).

Na administração do prefeito o senhor Ciro Marcial Roza, no ano de 1990 a Escola é ampliada em 1 (uma) sala de aula.

Em 1992 através do decreto nº 2578/92 a escola passa de Escola Multisseriada para Escola Reunida Municipal Pe. Vendelino Wiemes.

No mesmo ano através do decreto Nº 1.167 é fundada a Educação Infantil Vó Evelina, seu funcionamento é no mesmo prédio, ocupando 01(uma) das salas de aula, atualmente com duas turmas de crianças de 3 a 6 anos.

Em 1996 em parceria com a gestão do prefeito o senhor Danilo Moritz, foram executadas duas obras importantes para o desenvolvimento educacional deste educandário, a quadra de esportes e o parque para a utilização da educação infantil, estas importantes obras foram realizadas em um terreno doado pelo Senhor Bento Paoli, este pertencia a sua tia a senhora Antônia Cardeal. As duas obras tiveram ampla participação da comunidade na sua execução.

Na gestão do prefeito o senhor Hylário Zen a escola novamente é ampliada a fim de atender as necessidades pedagógicas e administrativas.

No ano de 2000 através do decreto Nº 4.623/2000 altera a identificação para Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes.

Em 26 de novembro de 2012, um espaço moderno com quatro salas de aula, sala de professores, sala de educação física, quatro banheiros, cozinha e refeitório em uma área de 587,67m² foi inaugurado. Assim é a nova ala da Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes. A ampliação era bastante aguardada pelos moradores do bairro e foi realizada na administração do senhor Prefeito Paulo Roberto

Eccel e o Vice-Prefeito Evandro Farias, o novo prédio educacional fica ao lado da quadra de esportes desta unidade.

Constam nos arquivos existentes, os seguintes dados: 1ª professora, Ivone dos Santos. (ano de 1938) 2ª professora, Odete Peres Gatner. 3ª professora, Miriam R. da Luz de Modesti, o 4º professor Agostinho Yuncklaus e a 5ª professora, Sebastiana de Souza Cardeal, começou a trabalhar nesta escola no ano de 1951. Não estão aqui registrados todos os professores que contribuíram para o desenvolvimento da nossa unidade e comunidade durante estes 76 (setenta e seis) anos e muito maior, agradecemos muito a todos. Segue a lista das professoras que ocuparam a função de diretora.

1ª Diretora, Maria de Lourdes Wanka (1992 a 1995).

2ª Diretora, Gorete Rudolf Hang.

3ª Diretora, Albertina Moresco.

4ª Diretora, Ana Vani Girardi.

5º Diretor, Jair Maestri.

6ª Diretora: Kelly Cristina Bergler (2009 a 2011).

7ª Diretora: Giovana Coutinho Venske (2012 a 2016).

8ª Diretora: Rubia Maurizio Leite (2017 a 2022).

Nossa unidade escolar recebeu este nome em homenagem ao Padre Vendelino Wiemes, nascido em 07 de março de 1922 na cidade de Praia Redonda em Santa Catarina, veio para a cidade de Brusque pela primeira vez em 1945. No ano de 1949 foi ordenado em Taubaté (SP), em 1956 voltou para Brusque para ser o vigário da Paróquia São Luiz Gonzaga, permanecendo até o ano de 1964.

Em seguida foi para Rio Negrinho, já no ano de 1967 foi transferido para o Santuário Santa Rita em Curitiba.

No ano de 1972 foi para o Santuário São Judas em São Paulo, permanecendo vinte anos neste local e falecendo no dia 19 de novembro de 1994. Será sempre lembrado como o “Padre Sorriso” o “Padre Amigo”, jamais perdia uma festa de um amigo, costumava lembrar o aniversário de muita gente, isso quando não aparecia de surpresa com um sorriso e um presentinho nas mãos.

Celebrou muitas missas em nosso bairro na Igreja de São Sebastião, será sempre lembrado com muito carinho em nossa comunidade escolar. (Foto em Anexo)

A Escola de Ensino Fundamental Pe. Vendelino Wiemes é mantida pela Prefeitura Municipal de Brusque, sito a rua Eduardo Von Buettner, Praça das Bandeiras, 77 Centro. Administrada pela Secretaria Municipal de Educação e será regida pelo projeto Político Pedagógico, a partir da sua aprovação através do Conselho Municipal de Educação (COMED), nos termos da legislação vigente.

2.2.2 Resultados Educacionais

Criado em 1937, o atual INEP foi inicialmente chamado de Instituto Nacional de Pedagogia, denominação modificada um ano depois, em 1938, quando passou a ser Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Logo se tornou uma referência no país, sobretudo a partir de 1944, quando foi criada a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), veículo por meio do qual as informações educacionais passaram a ser publicadas e conseqüentemente passaram a ser consultadas por pesquisadores, gestores e pessoas interessadas em questões educacionais. A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos ainda é publicada pelo INEP. O reconhecimento do INEP tanto em nível nacional como internacional foi resultado do modelo adotado por Anísio Teixeira, diretor do Instituto a partir de 1952. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) foi criado devido à ênfase que Anísio Teixeira deu à pesquisa. Em 1972 o INEP passou a ser um órgão autônomo, e passou a ser chamado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Em 1977 o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) foi extinto. Nas décadas de 80 e 90 o INEP passou por algumas reestruturações e várias modificações. A mais significativa ocorreu em 1997, após algumas incorporações e integrações entre órgãos, que tornaram o INEP o único órgão responsável pelas estatísticas educacionais em nível federal, assim como pelas pesquisas e avaliações.

O ano de 1997 é também marcado pela promoção do INEP à autarquia da União. Atualmente, o INEP responde pelas avaliações do Sistema Educacional Brasileiro (todos os níveis e modalidades), e pela promoção de pesquisas e estudos relacionados à educação. Alguns dos procedimentos pelos quais o INEP obtém seus dados estatísticos e avaliativos são: Censo escolar e superior.

2.2.3 Desempenho escolar dos alunos

O baixo rendimento de um estudante, e sua relação com a afirmação de pertencer a uma “família desestruturada”, não pode sempre justificar a fala das pessoas que pensam a escola, relacionar uma questão externa à escola ao desempenho dos alunos só é válido quando existe uma vulnerabilidade real e é necessário o professor fornecer orientação à criança, essas situações são as que envolvem riscos devido à má qualidade da moradia ou à violência.

O desempenho de nossas crianças é analisado no cotidiano escolar, a partir das competências e habilidades que serão mobilizadas. A partir deste é elaborado um plano de aula ou plano didático, em seguida colocado em prática através de projeto, sequência didática ou outra estratégia para alcançar o desenvolvimento de novas habilidades de nossas crianças. O processo é registrado no portal do professor online (<https://professor.brusque.sc.gov.br>), na ficha de conselho de classe, nos processos avaliativos e relatórios.

Quando abordamos o termo reprovação, temos a impressão que se trata de um tema recente, porém sabemos que ao longo do tempo vem sendo foco de muitas discussões polêmicas e objeto de pesquisas sobre o fracasso escolar e suas prováveis causas nas escolas públicas brasileiras.

A concepção semântica do termo reprovação está aliada à rejeição, condenação, incapacidade, em uma abordagem complexa e muito delicada, que nega um ideal de sucesso, angustiando todos os envolvidos no processo.

Insistir na repetição de um conteúdo por mais um ano escolar não é uma estratégia pedagógica eficaz. É necessário trabalho de reforço no contraturno, uso de metodologias inovadoras, capazes de engajar e mobilizar professores e estudantes, dando condições para uma abordagem mais individualizada, conforme as necessidades de cada aluno. Além disso, é preciso articular as políticas educacionais com as políticas de cultura, esporte e saúde.

2.2.4 Desempenho global da escola

O Ideb foi criado pelo Inep em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática.

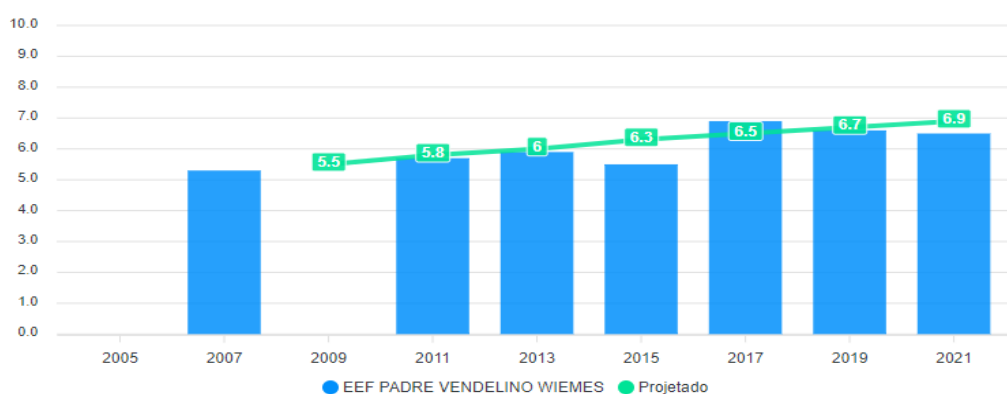
O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil.

A série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de onde foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação.

A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.



Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Quadro 5: Ideb da Unidade Escolar - 5º ano.
Fonte: IDEB (2021).

Composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, os alunos que se encontram no 5º ano realizam a chamada Prova Brasil, isto permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática.

2.2.5 Sondagem Pedagógica

As Sondagens Pedagógicas organizadas pela SEME em parceria com os assessores/professores, são instrumentos de avaliação das aprendizagens essenciais e têm o objetivo de fornecer subsídios valiosos para professores, coordenadores, diretores e equipe da Secretaria de Educação da rede municipal de Educação de Brusque.

Elas oferecem dados para que os profissionais tenham subsídios para o planejamento e replanejamento das ações pedagógicas futuras, visando a qualidade do ensino ofertado.

Com as informações referentes à sondagem, a escola e a rede têm a chance de olhar para esses dados com atenção, transformando-os em instrumentos valiosos por meio da inserção dos dados no professor on-line, para acompanhamento da evolução das aprendizagens, definir encaminhamentos, analisar os dados obtidos e rever objetivos.

A Sondagem Pedagógica dos Anos Iniciais será realizada em Língua Portuguesa e Matemática, para as turmas de 1º ano deverão realizar diagnósticos conforme os níveis de escrita, seguindo a orientação da Proposta Pedagógica, em seguida deverão ser postados no professor online.

A SEME aplicará em 2021 três sondagens pedagógicas, uma a cada final de trimestre, às correções e a postagem dos dados no professor on-line serão realizadas pelos professores regentes.

3. PAPEL DA ESCOLA

3.1 Visão

Educação voltada para o desenvolvimento humano de forma integral, preparando as crianças dentro de uma perspectiva que contemple as habilidades voltadas para a vida em humanidade.

3.2 Missão

O comprometimento consciente com a educação, procurando valorizar a criança, preparando-a para atuar na comunidade em que vive, como agente de transformação, oportunizando-lhe um criterioso desenvolvimento bio-psíquico-social e possibilitando-lhe a formação de uma consciência humana.

3.3 Valores

Dentro desta perspectiva de experiência e vivências cidadãs a escola tem a intenção pedagógica e a prontidão cotidiana para valorizar a formação integral do ser humano, no desenvolvimento e aprimoramento de todas as suas habilidades cognitivas e socioemocionais.

3.4 Relações entre a escola e a comunidade

Partimos da ideia de que a família é a base que qualquer pessoa de modo especial na infância, não fazemos aqui, somente referência à família como laços de sangue, mas também as famílias constituídas por meio de laços afetivos. É nela que a criança encontra um espaço natural para o seu desenvolvimento. As crianças necessitam ser educadas e é na família que se encontra espaço para o cultivo e o desenvolvimento dos valores humanos.

Importância da parceria família/escola no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A família tem sido e é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência na criança. Assim, podemos dizer que elas precisam sentir que fazem parte de uma família. [...] a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir casa/indivíduo, relativizando o poder da família (LACAN, 1980, apud BOCK, 1989, p. 143).

O papel da família modificou-se ao longo do tempo, hoje se busca definir o diálogo e a corresponsabilidade entre as pessoas que fazem parte da família, como sendo o gerador da solidificação da responsabilidade um para com o outro e também, do bom relacionamento familiar. A convivência prazerosa é o grande segredo para o crescimento do respeito mútuo. Essas situações comprovam que a educação familiar é a verdadeira árvore da ciência, cujos frutos alimentam a criança tornando-a uma cidadã consciente de seus direitos e deveres.

Na escola Vendelino Wiemes a tarefa de manter o vínculo entre escola e a comunidade é primordial para buscar resultados positivos na formação de nossas crianças.

Contamos com o apoio da APP (Associação de Pais e Professores) e do Conselho Escolar que estão sempre presentes nos eventos da escola. Sabemos que a escola tem a obrigação de estar sempre em contato com as famílias para acompanhar o desenvolvimento do processo pedagógico.

Esta articulação acontece mais em datas especiais como: o dia da família na escola, nas entregas de avaliações para os pais e demais eventos já alinhados no calendário escolar. As parcerias também acontecem com outros setores da sociedade, associações, empresas, entidades, organizações não governamentais, órgãos públicos, enfim estamos sempre abertos e dispostos a participar de todo movimento cultural, artístico e social que é promovido em nossa cidade a fim de proporcionar que nossas crianças sejam efetivamente inseridas no meio social e exerçam de fato a cidadania.

Através deste gráfico fica caracterizado que muitas famílias ainda não participam da vida escolar de seus filhos, sendo este um desafio atual da educação brasileira.

Na família é onde se mobilizam estratégias educativas que impulsionam o aluno no campo escolar. Isso se dá, em regra, pela transmissão do capital cultural (formas de conhecimento ou habilidades que garantem a quem o possui, entre outras coisas, a familiaridade com o mundo escolar), pelo incentivo a hábitos de estudos, pela criação, desenvolvimento e manutenção de expectativas em torno do alcance educacional, pelo capital econômico que pode mobilizar em favor desse alcance, pelo estabelecimento de estratégias que habilitem o alcance do “sucesso escolar”, pelo “aprendizado naturalizado”, pelo contato primeiro com objetos, informações e comportamentos que, no todo, formam uma cosmologia onde a escola torna-se lugar central para a garantia de determinadas condições de vida, estabelecidas ou almejadas.

4. DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.1 Concepção de Educação, Escola e Sociedade

A tradição de levar conhecimento às gerações futuras é algo pertencente às diversas culturas do mundo. Hoje, a escola é o primeiro ambiente externo de socialização dos indivíduos, após a convivência com familiares e parentes. A partir desse contato social, as pessoas aprendem além de conhecimentos, valores e convenções culturais de sua região.

A escola enquanto instituição fica responsável por levar uma série de saberes necessários ao indivíduo não apenas para conviver no meio social, como também para entender sobre si mesmo e tudo que o cerca.

Como resultado de eventos em todo o mundo, mudanças no corpo social, houve implementação de cursos superiores, combate à evasão nas escolas e bolsas de estudos como componentes de um futuro melhor.

A Educação para a ser instrumento para uma vida melhor econômica e socialmente. Ideias como a educação integral têm estado cada vez mais presentes, a fim de aumentar o tempo dos estudantes nas instituições. Na sociedade contemporânea, há reflexos de todas as transformações históricas vividas pela sociedade e cada vez mais surgem novas discussões acerca da aprendizagem.

A partir dessa concepção, pode-se deduzir que, embora a educação seja um processo constante na história de todas as sociedades, o processo educativo não é o mesmo em todos os tempos e em todos os lugares, e se acha vinculado ao projeto de cidadania e de sociedade que se quer ver emergir por meio desse mesmo processo.

A educação é, portanto, um processo social que se enquadra numa certa concepção de mundo, concepção esta que estabelece os fins a serem atingidos pelo processo educativo em concordância com as ideias dominantes numa dada sociedade. A educação não pode ser entendida de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas, sim, como uma prática social, situada historicamente, numa determinada realidade.

4.2 Papel do Professor

O papel do professor se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. Além de ser um educador, atuando como gestor de aprendizagem, o professor tem influência para orientar e motivar os educandos.

Tem-se a concepção de que o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, todavia não se pode deixar de lado que o professor, dentro de seus múltiplos papéis – seja de orientador, facilitador, mediador, pesquisador, entre outros. Tem, também, a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque | Ensino Fundamental o seu protagonismo dentro desse processo, uma vez que cabe a esse profissional a execução de determinadas tarefas, a fim de proporcionar o desenvolvimento das habilidades e competências pré-determinadas para a escola.

A forma como o professor conduz a articulação entre conhecimento e aluno, implica diretamente no processo ensino-aprendizagem. Caberia ao professor propor situações problemas a partir de seus contextos, aos alunos com o intuito de provocá-los a apresentar soluções e que, ao final desse processo, ele veja um significado.

Portanto, a diversificação dos métodos de ensino é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. O jogo, a dramatização, os trabalhos em grupo, a discussão deliberada em comum, não só é condição para o desenvolvimento mental individual, para a autonomia dos indivíduos, como também o é para a superação do egocentrismo natural do comportamento humano.

Sendo assim, os objetos de conhecimento a serem trabalhados na escola devem favorecer o desenvolvimento de uma visão crítica, tendo em vista as reais necessidades sociais dos nossos alunos, os quais devem apropriar-se de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais que os possibilitem saber conhecer, saber fazer e saber ser.

4.3 Estrutura Curricular no Ensino Fundamental Séries Iniciais

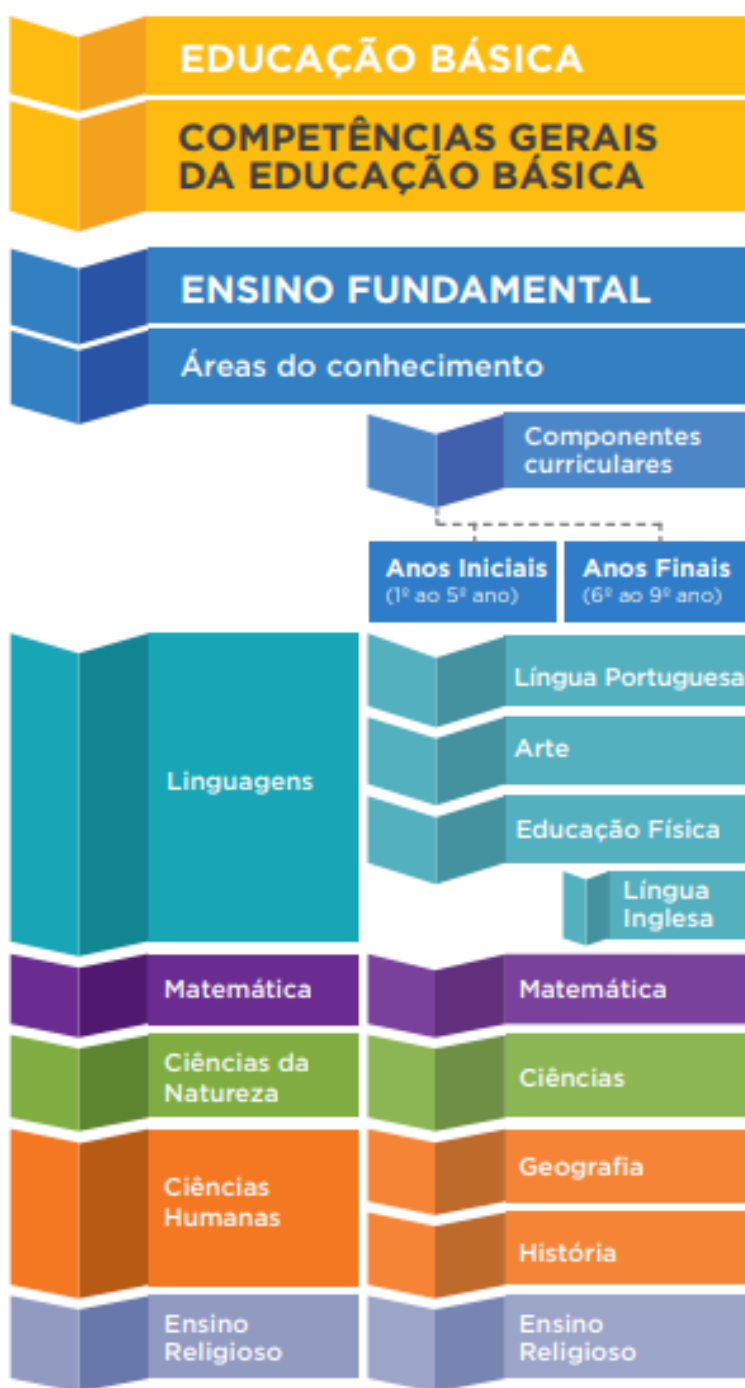
O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola E.E.F. Pe. Vendelino Wiemes é um documento pautado nos documentos norteadores a nível municipal, estadual e nacional para a educação, revisado e atualizado diante das necessidades legais, estará alinhado e será convergente à Proposta Pedagógica do Município de Brusque.

O referencial teórico está ancorado na perspectiva sócio interacionista que concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva. Segundo Vygotsky, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento. Assim, um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal.

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes no ciclo do desenvolvimento humano: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapysicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se, segundo Vygotsky (1998, p. 75), das relações reais entre indivíduos humanos.

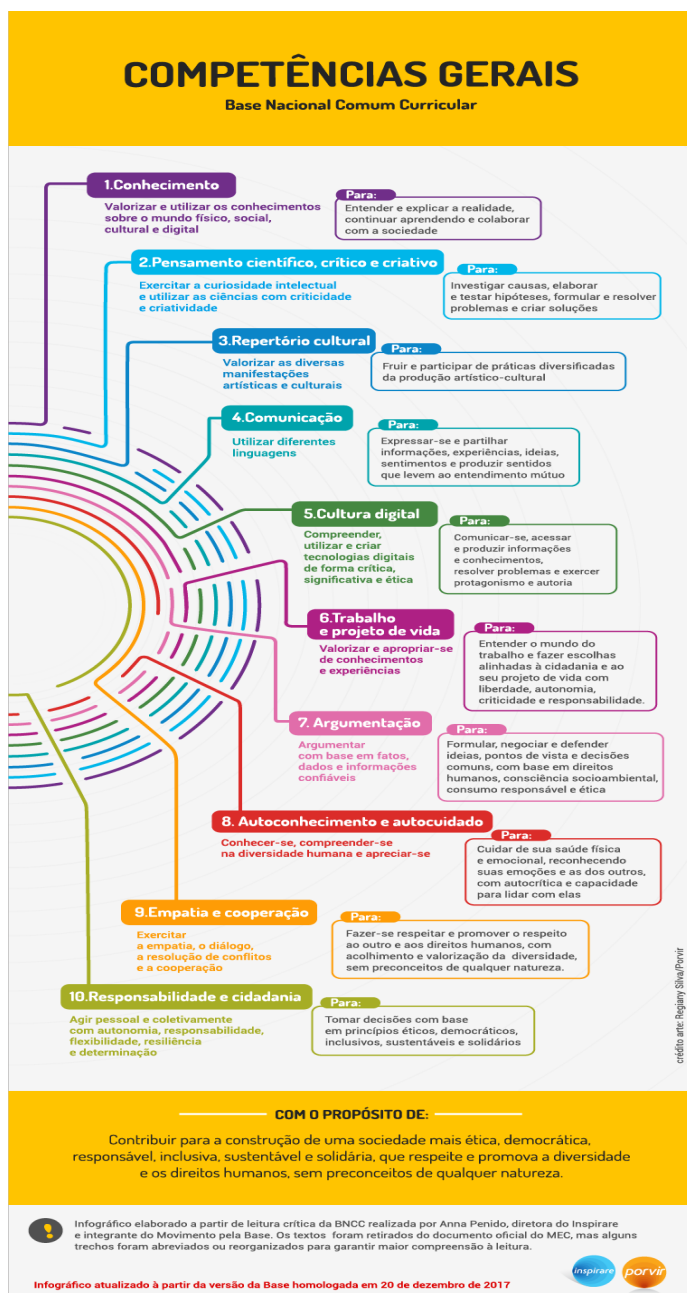
Desta forma o professor precisa compreender os estudantes como protagonistas do conhecimento escolar construído. As aulas devem contemplar o desenvolvimento e aprendizagem escolar com autonomia, numa dinâmica que avalia a atuação, processo e produção individual e coletiva (no sentido de colaboração) dos estudantes.

Na BNCC para o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento alinhadas a dez competências gerais. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.



Quadro 02: Estrutura cinco Áreas de Conhecimentos

Fonte: [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#)



Quadro 3: As 10 Competências da BNCC

Fonte: [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#)

Nos quadros que apresentam os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil, assim como os quadros que apresentam as unidades temáticas, objetos do conhecimento, habilidades e conteúdos dos componentes curriculares do Ensino Fundamental, cada objetivo (Educação Infantil) e habilidade (Ensino Fundamental) são identificados por um código alfanumérico. A Rede Municipal de Educação de Brusque seguirá o código de acordo com a BNCC, a qual poderá ser consultada no link (incluir link). Os componentes curriculares Cidadania e Ética, Ciências II (Projeto) e Língua Estrangeira/Inglês foram incorporados na grade curricular dos Anos Iniciais do

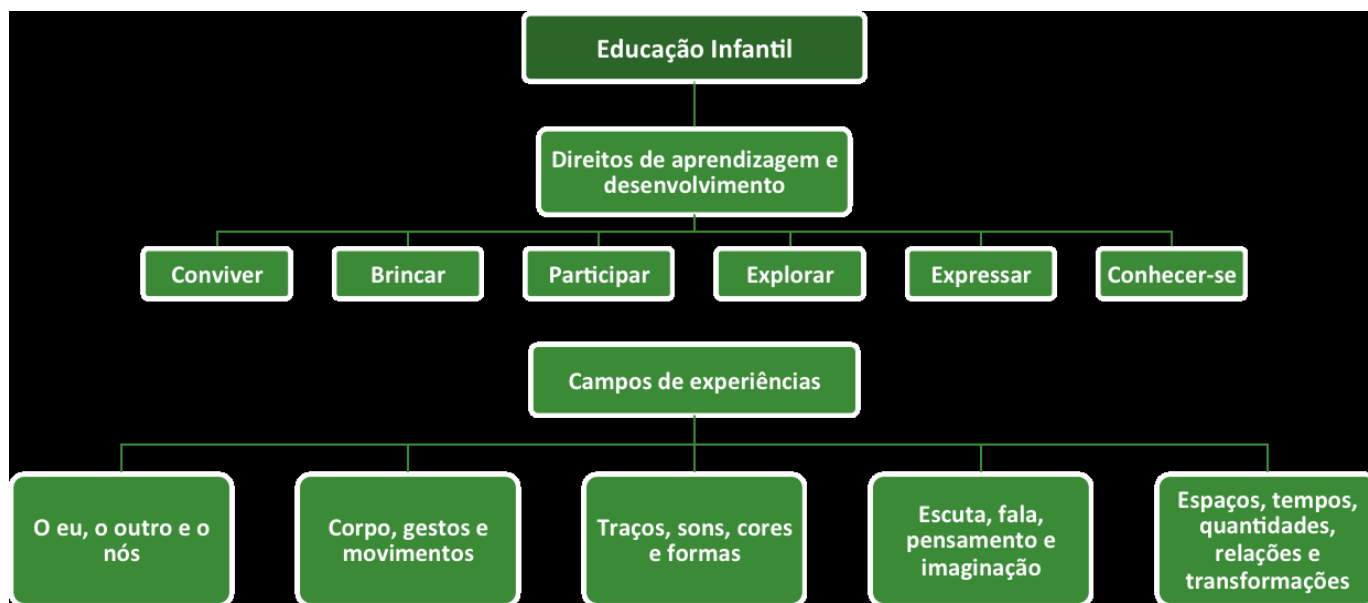
Ensino Fundamental. As habilidades a serem desenvolvidas nestes componentes foram criadas pelos grupos de estudo e identificadas com o código BQ.

4.4 Estrutura Curricular da Educação Infantil

A LDB/96 define a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, sendo assim, o currículo da Educação Infantil deve respeitar e atender as necessidades biológicas de cada criança, bem como estimular os aspectos cognitivos e culturais.

A Estrutura do Currículo na Educação Infantil vai ser desenvolvido de acordo com Base Nacional Comum Curricular, Currículo de Santa Catarina e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque, que define o conjunto de aprendizagens, as quais os educandos devem desenvolver as competências (gerais e específicas) as habilidades e as aprendizagens essenciais como um todo e os objetivos de aprendizagem de cada etapa da formação escolar, no que diz respeito à metodologia e aos aspectos sociais e regionais.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.



Quadro 04: Educação Infantil e os Campos de Experiência

Fonte: <https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>

Ao se pensar em currículo para Educação Infantil é preciso levar em conta o DCNEI/2009 que, no seu artigo 9º, determina que “[...] as práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]”.

Por meio das brincadeiras as crianças experimentam as possibilidades do seu corpo e recriam ações prazerosas, expressam situações imaginárias, criativas, na sua individualidade e identidade, compartilham brincadeiras com outras crianças e com adultos, exploram objetos e a natureza, e comunicam-se. Assim elas desenvolvem sua estrutura, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida. O “cuidar” é uma ação complexa que envolve diferentes fazeres, gestos, preocupações, atenção e olhares.

É muito importante que o cuidar seja essencial na relação entre sujeitos que estabelecem intimidade entre o professor e as crianças. Assumir essa relação entre Educar e Cuidar é um importante princípio para a definição de práticas educativas. Envolve acolher a criança nos momentos difíceis, orientá-la quando necessário, apresentar-lhe o que há de encantador no mundo das artes, do meio ambiente, das letras e dos números e muito mais, de modo a enriquecer a trajetória de cada criança e ajudá-la a construir sua história pessoal.

Os campos de experiências constituem situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte da cultura, tornando assim, crianças protagonista em todo processo de desenvolvimento e aprendizagem nos aspectos culturais e regionais, respeitando suas particularidades de ser e viver em sociedade compreendendo ela como ser dotado de curiosidade, de sentimentos, de emoções, um sujeito histórico que constrói vividamente seus conceitos através das experiências.

4.5 Metodologia

A educação no município de Brusque, tendo como aportes teóricos a BNCC e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Catarinense, respeita a singularidade e diversidade como princípios formativos e de educação integral.

Garante, assim, os direitos de aprendizagem essenciais do sujeito, por intermédio de metodologias específicas capazes de solucionar os desafios que estão contextualizados no desenvolvimento e/ou construção das habilidades e competências a serem consolidadas, garantindo os processos de ensino e de aprendizagem, considerando os diferentes aspectos na formação dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia proposta para a Educação da Rede Municipal de Educação de Brusque requer uma ação pedagógica voltada a um processo educativo inovador, considerando todos os envolvidos como sujeitos deste processo.

A aprendizagem escolar, para atingir a autonomia, exige a construção de conhecimento, num processo que se consolida individual e coletivamente (no sentido de colaboração).

Nesse viés, o conhecer acontece a partir do acesso à informação e a sua significação subjetiva. Ou seja, para construir conhecimento o estudante precisará transformar informação em algo que lhe faça sentido, partindo dos seus conhecimentos prévios, suas emoções e maturidade cognitiva de processamento. Conhecer é um ato pessoal e requer objetos metodológicos diferenciados (metodologias ativas, projetos de ensino, sequência didática, mapa conceitual, entre outros), possibilitando a singularidade e a diversidade no processo ensino/aprendizagem.

A BNCC redireciona as práticas escolares, ou seja, a metodologia, não extinguindo a importância dos conteúdos curriculares, nem da aprendizagem por transmissão, mas reforçando a

construção e desenvolvimento de habilidades para a consolidação das 10 (dez) competências gerais previstas para a Educação Básica.

Para uma educação inovadora, considerando os novos saberes exigidos nos tempos atuais, a Educação da Rede Pública Municipal de Brusque requer metodologias que garantam situações concretas de aprendizagem que serão gradativamente ampliadas e generalizadas.

No mesmo sentido, propõe-se a aprendizagem a partir de ideias e/ou teorias que possam ser testadas, experimentadas. O processo é ininterrupto, ou seja, quanto mais habilidades desenvolvidas e/ou construídas, maiores possibilidades de consolidação das dez competências previstas na BNCC.

A Metodologia de Ensino, aqui pensada, objetiva proporcionar uma educação que vá além da transmissão de conhecimentos e que prepare estudantes intelectualmente competentes, para que possam participar do contexto social no qual estão inseridos.

Importa dizer que as tecnologias, os tempos e os espaços, as estratégias, as abordagens, as técnicas e os recursos metodológicos, selecionados intencionalmente para o trabalho escolar, precisam corresponder e garantir a construção e ou aprimoramento de habilidades e a consolidação das competências.

A metodologia proposta compreende olhar crítico e ressignificador para os métodos de ensino. A prática interdisciplinar, como componente metodológico, requer que as várias disciplinas se reúnam a partir de um mesmo objeto. É necessário criar-se uma situação problema, pois a ideia de projeto precisa nascer da consciência comum, da curiosidade e desejo dos pesquisadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada, pois, em termos de interdisciplinaridade, pode-se planejar e imaginar resultados, contudo, é impossível prever o que se produzirá em quantidade ou complexidade.

Confere-se grande importância à metodologia interdisciplinar ao aplicar-se a BNCC nas escolas públicas, pois as partilhas e trocas entre as áreas do conhecimento podem resultar em maior qualidade e, principalmente, sentido naquilo que fazem no ambiente escolar. A interdisciplinaridade é um elemento construtor de habilidades e competências, como sugere Morin (2002, p. 37), “O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo”.

4.6 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem: Instrumentos e Critérios de Avaliação

A proposta da Rede Municipal de Educação é fundamentada na BNCC e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense destaca que a avaliação se caracteriza como um processo de ensino aprendizagem processual, contínuo e diagnóstico, que implica a avaliação do aluno e a autoavaliação do professor e aluno. Para que haja uma aprendizagem significativa, é necessário que a avaliação impulse o processo de construção e reconstrução do conhecimento, bem como seus ganhos e perdas, sucessos e fracassos. Avaliar as aprendizagens do aluno significa perceber até que ponto essas competências e habilidades foram, ou não, desenvolvidas durante o tempo de escolaridade.

A avaliação subsidiará o professor com elementos para uma contínua reflexão sobre a prática, proporcionando uma visão sobre a eficiência dos procedimentos didáticos adotados. Para o aluno, será instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganizar o seu investimento na tarefa de aprender. Assim, a avaliação deverá acontecer durante todo o processo escolar, não tendo como objetivo principal quantificar os resultados, mas sim, a partir das observações diárias, diagnosticar as dificuldades dos alunos e por meio desse diagnóstico, retomar os conteúdos para que a aprendizagem seja alcançada.

Diante desse processo, consideramos as seguintes concepções de avaliação: diagnóstica, emancipatória e formativa. No que se refere à avaliação diagnóstica alguns autores nos trazem algumas reflexões:

Para Oliveira (2001), a avaliação diagnóstica é um constante olhar crítico sobre o que se está fazendo.

Permite ao professor identificar os caminhos percorridos por ele e seu aluno, tomando decisões quanto às metas a serem perseguidas. (LUCKESI, 2000)

É realizada no presente, mas com vista para o futuro, em processo de construção permanente de investigação e questionamento sobre as ações realizadas. (CANEN, 1997)

Tem como elemento essencial o processo de construção de conhecimento, respeitando o indivíduo em três aspectos fundamentais: a integridade, a dignidade e a privacidade. (PENNA, 1994)

A perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual em que o docente analisa todas as atitudes do estudante ao executar uma tarefa de avaliação e, após a mesma, faz considerações relevantes para um processo de reconstrução do saber. Para tanto, os instrumentos são diversificados, contínuos, e os alunos respeitados em suas diferenças. (HOFFMANN; SAUL 2000).

4.6.1 Avaliação em Tempo de Pandemia

A avaliação para as séries iniciais seguirá o que está previsto pela RESOLUÇÃO N° 01/2020/COMED de 02 de abril de 2020. Estabelecidos no Capítulo IV.

O planejamento e avaliação respeitará o que está previsto no Currículo Municipal de Brusque, subsidiado pela BNCC, tudo estará registrado em Plano de aula no portal do Professor Online (Professor.brusque.sc.gov.br), e as atividades serão alimentadas no servidor Moodle, (moodle.brusque.sc.gov.br) preferencialmente, e no aplicativo Watsapp quando houver necessidade. A unidade também disponibilizará os conteúdos e as atividades avaliativas por Xerox para as famílias que não têm acesso à internet.

A avaliação se caracteriza como um processo de ensino-aprendizagem processual, contínuo e diagnóstico, que implica na avaliação do aluno e na autoavaliação, principalmente neste contexto onde todos os atores deste processo se encontram mediados por uma interface.

A avaliação subsidiará o professor com elementos para uma contínua reflexão sobre a prática, buscando sempre junto às famílias e os estudantes perceber se a eficiência dos procedimentos didáticos adotados está realmente apresentando os resultados esperados. Assim a avaliação deverá acontecer durante todo o processo, não tendo como objetivo principal quantificar os resultados, mas sim a partir das ferramentas online disponíveis e a plataforma Moodle, buscarem de forma incessante junto aos estudantes e a família por intermédio de (áudios, vídeos, vídeos conferências, fotos e aulas planejadas em Xerox) os critérios necessários para avaliar cada estudante. A partir deste olhar e desta percepção ampla, diagnosticar as dificuldades dos alunos e por meio deste diagnóstico, retomar os conteúdos para que a aprendizagem seja alcançada.

Diante deste processo consideramos as seguintes concepções de avaliação: diagnóstica, emancipatória e formativa. Os instrumentos utilizados para a realização da avaliação devem ser planejados com o propósito de subsidiar o professor com dados através de atividades avaliativas, portfólio, questionários, autoavaliação e relatórios. Levando em consideração o contexto atual em que a sociedade global está atravessando por conta da pandemia (COVID19) e também a realidade familiar em que cada criança está inserida, no que se refere a sua condição social e as ferramentas em que dispõe (saúde, alimentação, espaço adequado, celular, notebook e tempo para se adaptar às novas demandas).

Dessa forma o professor deve estabelecer e respeitar os critérios e instrumentos referenciados no PPP e fundamentados na BNCC. Os alunos da inclusão deverão ter acesso a adequação e flexibilização na metodologia, nos critérios e instrumentos avaliativos. Cada aluno, de acordo com suas necessidades. É de responsabilidade do professor realizar as devidas adequações e flexibilização.

4.6.2 Recuperação Paralela

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996, artigo 24, inciso V, alínea “e”, preconiza “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. Portanto, a Rede Municipal de Educação de Brusque define que o processo de recuperação de estudos deve ser paralelo e contínuo, ou seja, deverá ocorrer ao longo do trimestre, assegurando ao estudante novas oportunidades de aprendizado e, conseqüentemente, reavaliá-lo para analisar se ocorreu a recuperação pretendida, prevalecendo sempre o maior resultado. A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino-aprendizagem pelo qual o professor reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos estudantes, identificando se as competências e habilidades foram desenvolvidas durante o processo.

4.7 Atendimento Educacional Especializado

Durante muito tempo, a Educação Especial funcionou como um sistema paralelo, não integrante do sistema geral da educação, criando-se um mito de que era muito difícil ensinar o educando com deficiência, justificando, dessa forma, a discriminação e a segregação das pessoas.

Porém, a mesma sociedade que separa e exclui é capaz de apurar o olhar e perceber na diversidade humana sua maior “riqueza”. Diante desse olhar, um novo conceito surge, chamado Inclusão. Nessa concepção, as diferenças humanas passam a ser vistas como um valor a ser assumido por todos e não como algo que inferioriza e diminui. A pluralidade e não a igualdade é a principal característica do ser humano.

Segundo Mantoan (1997), a inclusão é o termo que se encontrou para definir uma sociedade que considera todos os seus membros como cidadãos legítimos.

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece como princípio que as escolas do ensino regular devem ensinar todos os alunos, enfrentando a situação de exclusão das crianças com deficiência, das que trabalham ou vivem nas ruas, das superdotadas, das que vivem em desvantagem social e das que apresentam diferenças linguísticas, étnicas ou culturais.

O acesso aos atendimentos e os serviços de apoio da Educação Especial, conforme prescreve a Proposta Municipal de Educação (2020), exige que as Unidades Escolares identifiquem o público-alvo por intermédio da articulação entre a equipe docente e avaliação do professor do AEE. (Nota técnica nº 04 de 23 de janeiro de 2014 publicada pelo Ministério da Educação:

Para realizar o AEE, cabe ao professor que atua nesta área, elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado – Plano de AEE, documento comprobatório de que a escola, institucionalmente, reconhece a matrícula do estudante público alvo da educação especial e assegura o atendimento de suas especificidades educacionais. (BRASIL, 2014, p. 03).

O AEE, segundo a Resolução nº 01/2019 do COMED (26 DE MARÇO DE 2019) prescreve que os atendimentos regulares de estudantes da EEF são realizados no período inverso ao das turmas parciais. O trabalho acontece prioritariamente duas (2x) vezes por semana, com exceção de alguns atendimentos da disponibilidade de tempo dos pais ou responsáveis, sendo uma (1) vez por semana.

Importa afirmar que o tempo de atendimento do AEE, neste caso específico, tem a duração de quarenta e cinco minutos (45). E o modo de atendimento padrão está organizado individual e ou em dupla, o que depende da habilidade ou especificidade de cada criança ou adolescente. Esse atendimento deverá ser realizado no contraturno escolar, evitando a retirada do aluno da sala de aula no horário de ensino regular e garantindo o caráter inclusivo.

Obs 1 - Complementam este trabalho outras atividades como: ações, orientações, intervenções, avaliações, observações reservadas in loco, reuniões entre outros. E estas demandas de serviços do AEE, fique claro, exigem tempo específico e não menos importante em termos de atuação do profissional que atua no AEE, o qual pode requisitar a participação de gestores e/ou outros profissionais da área, ou envolvidos no processo de intervenção.

Obs 2 - Observa-se que elaborar o Plano Individual de Atendimento Educacional Especializado (PI) para cada estudante, não significa dizer que esse serviço substitui o ensino regular, inclusive a condicionalidade para sua participação é estar frequentando a Educação Básica.

3. SERVIÇOS E ATENDIMENTOS

Na Rede Municipal de Educação de Brusque, os serviços e atendimentos ao público-alvo e complementar da Educação Especial são definidos pela Resolução Nº 01/2019/COMED ao qual cita os seguintes serviços: **Núcleo de Apoio Multiprofissional a Educação Inclusiva (NAMEI), Atendimento Educacional Especializado (AEE), Intérprete de Libras e Monitores II** (profissionais de apoio à inclusão). Na política de Educação Especial do Município, a articulação e a complementaridade desses serviços e atendimentos, tem como objetivo, planejar, desenvolver e executar recursos pedagógicos e de acessibilidade, a fim de eliminar as barreiras e fortalecer o paradigma da inclusão.

3.1. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O AEE é um atendimento de mediação pedagógica especializada, de caráter complementar ou suplementar que visa promover por meio da acessibilidade aos materiais didáticos, metodologias diversificadas, comunicações suplementares e demais suportes escolares, o processo de inclusão escolar aos estudantes público-alvo da educação especial.

A resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009 do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica, prevê que é função do AEE, "identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos".

De acordo com Poker et al. (2013, p.19) o Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, deve ser compreendido como sendo de:

caráter exclusivamente de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento à escola, ao professor da classe regular e ao aluno. Tem como objetivo oferecer aos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional o ensino de conteúdos específicos, estratégias e utilização de recursos pedagógicos e de tecnologia diferenciada, não existentes na classe regular, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem e acesso ao currículo comum. (POKER et al. 2013, p19).

Neste sentido, as atividades desenvolvidas no AEE devem integrar a proposta pedagógica do ensino regular, devendo se diferenciar daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa o processo de formação dos estudantes objetivando à autonomia e a independência no ambiente escolar e fora dele. Os atendimentos especializados devem ser realizados prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais (SRM) da própria escola ou de outra escola de ensino regular, no contraturno, evitando a retirada do estudante da sala de aula no horário de ensino regular, garantindo o caráter inclusivo.

3.1.1 As atribuições do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

De acordo com o Art 12º §6º da Resolução 01 Resolução No 01/2019/COMED são atribuições do AEE:

- I Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do estudante, contemplando: a identificação das habilidades e as singularidades dos estudantes; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades singularizadas; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos;
- II Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e nos demais ambientes da escola;
- III Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as singularidades dos estudantes e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, à partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo;
- IV Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos estudantes nas atividades escolares, bem como as parcerias com as áreas intersetoriais;
- V Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação;
- VI Desenvolver atividades próprias do AEE, de acordo com as singularidades dos estudantes: ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras para estudantes com deficiência auditiva; ensino da Língua Portuguesa escrita para estudantes com deficiência auditiva; ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA; ensino para estudantes com deficiência visual, do uso do soroban e das técnicas para a orientação e mobilidade para estudantes com deficiência visual; ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA; ensino de atividades de vida autônoma e social; orientação de atividades de enriquecimento curricular para as altas habilidades/superdotação; e promoção de atividades para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
- VII Em casos de Atendimento Educacional Especializado em ambiente hospitalar ou domiciliar, será ofertada aos estudantes, pelo respectivo sistema de ensino, a Educação Especial de forma complementar ou suplementar. (BRUSQUE, 2019).

3.1.2 As formas de encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)

As possibilidades de encaminhamento para o AEE podem ser realizada por fluxo externo ou interno. Denominamos de fluxo externo, a ocasião em que o estudante se insere na unidade escolar com diagnóstico de alteração de desenvolvimento e condição diferenciada de aprendizagem já caracterizada, sendo então encaminhado pela coordenação pedagógica ao professor (a) AEE.

Quadro 05: Retirado do documento “Guia Prático de Referência da Educação Especial, 2020”

No ano de 2022 a escola foi contemplada pelo Programa PDDE ESTRUTURA, e com o valor designado, foram adquiridos materiais necessários para o pleno funcionamento de uma sala de AEE. No

ano de 2023, organizamos diversos espaços e a sala de AEE foi montada, no início de março, quando recebemos também, a profissional formada em Ed. Especial, para atuar 40h na escola.

O número de alunos público alvo do AEE, vem aumentando exponencialmente em nossa unidade e no ano de 2023 recebemos mais de 10 alunos novos, com os mais diversos Laudos, sendo necessárias adequações de espaços, e aquisição de materiais para o pleno atendimento desta demanda.

Nossa unidade conta com excelentes profissionais no atendimento destes alunos, sendo que a Secretaria de Educação, sempre nos atende nos mais diversos pedidos, já que, segundo alguns relatos de famílias que aqui chegam “fomos indicados como escola acolhedora e inclusiva”, visão esta que nos deixa orgulhosos, mas também ainda mais empenhados em realizar um atendimento de qualidade para todos.

4.8 Projeto Árvore de Cedrinho e seus Valores

A educação, cada vez mais, enxerga as pessoas em sua totalidade, sendo assim, em uma escola que deseja oferecer uma formação integral, independentemente da sua linha pedagógica, necessita pensar em metodologias que promovam o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Para que um trabalho tão abrangente possa ser conduzido de forma eficiente, torna-se necessário pensar e explorar alguns pontos como:

Quem é o público que eu atendo?

Que metodologias poderão ser adotadas, dentro das peculiaridades da escola, que realmente promovam aprendizagens significativas?

Como os ensinantes percebem o processo educacional de ensino aprendizagem, e como prepará-los para a aplicação coerente de tantas metodologias?

O que a sociedade, famílias e o mundo globalizado esperam dos educandos futuramente?

Compreendemos que os conteúdos, habilidades e conceitos pré estabelecidos pelos documentos educacionais, necessitam ser repassados e compreendidos, de forma crítica, por nossos educandos?

É possível tornar um aluno protagonista, sem desenvolver nele e com ele, habilidades socioemocionais que permitam ao aluno, reconhecer seus sentimentos e emoções e respeitá-las e

identificá-las em seus parceiros, explorando conceitos como autorresponsabilidade, empatia, autoestima e responsabilidade?

Ao analisarmos estes pontos, dentro de nossa realidade educacional (que muda a cada ano), percebemos o quanto projetos como este, tornam-se indispensáveis nos dias de hoje, pois a reflexão de todos os nossos aspectos nos remetem a apenas um horizonte: o ser humano que deixaremos para o mundo.

Este ser humano que precisa ser pensante, que compreenda suas emoções e dos outros, que saiba buscar automotivação, e que comprometa-se não apenas como seu próprio plano de vida, mas como plano do futuro planetário.

Assim sendo, nosso projeto atua em duas linhas: que de acordo com as atualizações do Projeto realizadas em 2018, passamos a chamar de Sementes e Semeadores.

Semeadores: os ensinantes que atuam no espaço escolar com estes alunos, pois entendemos que dos portões da escola para dentro todos que aqui atuam se tornam, ensinantes, fazendo parte do dia a dia dos alunos e conseqüentemente influenciam em sua formação.

Sementes: os alunos da nossa unidade, reconhecidos aqui como seres historicamente constituídos, com suas bagagens, anseios, medos e vivências educacionais variadas, que no momento da aplicação do Projeto, são ouvidos e estimulados a falar de seus sentimentos e emoções, diante de situações e espaços propostos para determinadas reflexões, onde juntamente com seus semeadores e demais colegas de diferentes faixas etária (pois os alunos são misturados em diferentes turmas em momentos do projeto), discutem de forma saudável questões emocionais, na busca de que tendo oportunidade de reconhecê-las e compreendê-las, eles encontrem formas de resolver problemas com maior autonomia, sintam-se mais estimulados a participar em outros momentos de interação e que saibam conviver melhor em grupos, já que futuramente, mesmo estando eles trabalhando/interagindo apenas com computadores, números ou habilidades manuais, saibam agir com empatia, responsabilidade, proatividade e confiança, nos mais diversos grupos sociais.

Para promover estas e outras **Habilidades Socioemocionais** é oportunizado para **os Semeadores** momentos de estudos e encontros que envolvem técnicas e metodologias mundialmente conhecidas como: Meditação, Mindfulness, Ambiente Maker, Taxonomia de Bloom, entre outros, sempre embasadas a luz de teoria educacionais e comportamentais como as de Vygotski, Wallon, Freinet e Piaget, e aplicando de forma ampla e diversificada os conceitos da BNCC.



Quadro 06: Imagem Projeto Árvore de Cedrinho e seus Valores

Gosta	Qtde
Sim	147
Não	3

Temos o Projeto Valores, você gosta deste momento de reflexão e confraternização?

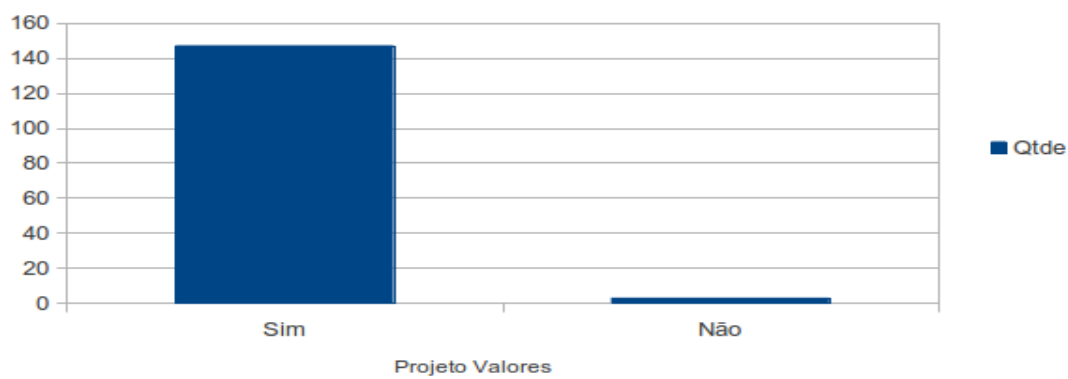


Gráfico 10: Sobre o Projeto Valores.
Fonte: Pesquisa de campo (2020).

No ano de 2023 o projeto completa 10 anos , sendo que a sua forma de aplicação, nos moldes que ocorre hoje, foi proposta apenas no ano de 2018. Neste ano, inscrevemos o Projeto em uma premiação Nacional e até o presente momento, estamos nas eliminatórias, aguardando resultados no dia 17 de abril e a final em maio. A premiação é voltada para Projetos empreendedores, e inscrevemos o nosso, por ter a compreensão de que o desenvolvimento pleno de nossas habilidades socioemocionais, são fundamentais, para o convívio nos mais diferentes grupos sociais, inclusive em ambientes de trabalho, onde as questões de relacionamentos interpessoais, permeiam questões relacionadas a produtividade, proatividade, autoconhecimento, auto regulação, criatividade e empatia.

Abaixo segue nosso Projeto enviado, porém de forma resumida:

O presente Projeto, que leva o nome do bairro onde a escola está situada e tendo como símbolo da escola esta mesma árvore de Cedrinho, foi criado no ano de 2013 para atender uma das necessidades da escola, que era a de promover reflexões a respeito da promoção de atividades que trabalhassem Valores, em resposta ampliação de alunos na escola e as demandas emocionais que estes apresentavam. Ao longo dos anos o projeto foi sendo aprimorado e em 2017 apresentava uma proposta de trabalho modificada quanto a sua metodologia, novos objetivos, e novas perspectivas.

Com a reestruturação da BNCC e seu enfoque nas habilidades socioemocionais, passamos a pensar um Projeto de interação e desenvolvimento destas habilidades em nossos alunos e também em nós mesmos, profissionais da escola. Nesta linha de pensamento, buscamos desenvolver o reconhecimento de sentimentos e emoções em nós e nos outros, através de diferentes metodologias, promovendo reflexões que auxiliem na equilíbrio de nossas emoções.

Assim sendo o projeto está alinhado ainda as novas metodologias de ensino como o Maker e Taxonomia de Bloom, que desenvolvem através de suas perspectivas de ensino aprendizagem, metodologias capazes de formar realmente fomentar o aluno Protagonista, tão almejado no meio educacional e que se transformará consequentemente em um cidadão crítico, participativo, pró ativo, responsável e com habilidades dinâmicas para o trabalho em equipe, onde os relacionamentos interpessoais serão mais rapidamente resolvidos, otimizando toda uma cadeia de futuros empreendimentos e trabalhos que exijam parcerias e comunicação assertiva.

Palavras-chave: Projeto. Socioemocionais. Maker. Relacionamentos Interpessoais.

1. INTRODUÇÃO

A educação, cada vez mais, enxerga as pessoas em sua totalidade, sendo assim, em uma escola que deseja oferecer uma formação integral, independentemente da sua linha pedagógica, necessita pensar em metodologias que promovam o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Para que um trabalho tão abrangente possa ser conduzido de forma eficiente, torna-se necessário pensar e explorar alguns pontos como: Quem é o público que eu atendo? Que metodologias poderão ser adotadas, dentro das peculiaridades da escola, que realmente promovam aprendizagens significativas? Como os ensinantes vêem o processo educacional de ensino aprendizagem, e como prepará-los para a aplicação coerente de tantas metodologias? O que a sociedade, famílias e o mundo globalizado esperam dos educandos futuramente? Compreendemos que os conteúdos, habilidades e conceitos pré estabelecidos pelos documentos educacionais, necessitam ser repassados e compreendidos, de forma crítica, por nossos educandos? É possível tornar um aluno protagonista, sem desenvolver nele e com ele, habilidades socioemocionais que permitam ao aluno, reconhecer seus sentimentos e emoções e respeitá-las e identificá-las em seus parceiros, explorando conceitos como autorresponsabilidade, empatia, autoestima e responsabilidade?.

Ao analisarmos estes pontos, dentro de nossa realidade educacional (que muda a cada ano), percebemos o quanto projetos como este, tornam-se indispensáveis nos dias de hoje, pois a reflexão de todos os nossos aspectos nos remetem a apenas um horizonte: o ser humano que deixaremos para o mundo. Este ser humano que precisa ser pensante, que compreenda suas emoções e dos outros, que saiba buscar automotivação, e que comprometa-se não apenas como seu próprio plano de vida, mas como plano do futuro planetário.

Assim sendo, nosso projeto atua em duas linhas: que de acordo com as atualizações do Projeto realizadas em 2018, passamos a chamar de Sementes e Semeadores. Semeadores: os ensinantes que atuam no espaço escolar com estes alunos, pois entendemos que dos portões da escola para dentro todos que aqui atuam se tornam, ensinantes, fazendo parte do dia a dia dos alunos e conseqüentemente influenciam em sua formação. Sementes: os alunos da nossa unidade, reconhecidos aqui como seres historicamente constituídos, com suas bagagens, anseios, medos e vivências educacionais variadas, que no momento da aplicação do Projeto, são ouvidos e estimulados a falar de seus sentimentos e emoções, diante de situações e espaços propostos para determinadas reflexões, onde juntamente com seus semeadores e demais colegas de diferentes faixas etária (pois os alunos são misturados em diferentes turmas em momentos do projeto), discutem de forma saudável questões emocionais, na busca de que tendo oportunidade de reconhecê-las e compreendê-las, eles encontrem formas de resolver problemas com maior autonomia, sintam-se mais estimulados a participar em outros momentos de interação e que saibam conviver melhor em grupos, já que futuramente, mesmo estando eles trabalhando/interagindo

apenas com computadores, números ou habilidades manuais, saibam agir com empatia, responsabilidade, proatividade e confiança, nos mais diversos grupos sociais.

Para promover estas e outras Habilidades Socioemocionais em Sementes e Semeadores desenvolvemos nosso projeto através momentos de estudos e encontros que envolvem técnicas e metodologias mundialmente conhecidas como: Meditação, Mindfulness, Ambiente Maker, Taxonomia de Bloom, entre outros, sempre embasadas a luz de teoria educacionais e comportamentais como as de Vygotski, Wallon, Freinet e Piaget, e aplicando de forma ampla e diversificada os conceitos da BNCC. 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA Desde os primórdios da educação, sabemos que os currículos escolares reproduzem os anseios e necessidades da sociedade. Cada movimento educacional, buscou dentro de sua época sanar/ofertar algo que a sociedade em constante crescimento necessitava naquele momento.

Na antiguidade se privilegiava a educação de meninos, estes eram os cultos, os fortes, os essenciais para a sobrevivência e perpetuação de uma linhagem. A educação tradicional nos moldou aos processos da época e a educação tecnicista preparou os trabalhadores que a Revolução Industrial tanto necessitava. E neste momento? Para onde a sociedade caminha? Onde ela quer chegar? E quais Habilidades e Competências ela necessita para chegar lá? Estas perguntas levaram muitos educadores, pensadores, filósofos, historiadores, médicos e espiritualistas a pensar. Sim, pensar, pois são as perguntas que movem o mundo e não as respostas. E corroboraram em suas múltiplas pesquisas e descobertas que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, é o que contribuirá significativamente para o pleno desenvolvimento humano. (FREITAS, 2021)

2.1 A História do projeto

Temas como solidariedade, amizade, responsabilidade, colaboração, empatia, organização, ética, cidadania e honestidade. São valores (ou características) — tão desejáveis nos relacionamentos humanos e são urgentemente necessários e requisitados para os dias atuais. A partir das novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estas competências serão contempladas nos currículos das escolas de todo o Brasil. Ou seja, haverá a necessidade de adaptar os programas escolares, preparando os professores para que possam ministrar essas novas competências, que têm foco em habilidades não cognitivas, muito mais relacionadas ao comportamento e à administração das próprias emoções, mas que impactam positivamente o indivíduo e a relação dele com o mundo ao seu redor.

A Educação Socioemocional (em inglês, SEL – Social Emotional Learning) é o processo através do qual os alunos aprendem, dentro do currículo escolar, a refletir e efetivamente aplicar conhecimentos e

atitudes necessários ao longo da vida escolar, educando os corações, inspirando mentes, materializando projetos e contribuindo para a transformação desses estudantes pela educação. Na história da humanidade nos mais diferentes momentos as sociedades determinam comportamentos sociais que julgavam ser corretos, e condenaram aqueles que não se encaixavam nesse padrão.

Atualmente a sociedade vive uma crise comportamental de quebrar padrões que considera ultrapassados, surge a partir da quebra de paradigma. A frequência dessas grandes transformações têm sido maiores e em espaços de tempos mais curtos, o que se vê é a ascensão de realidades novas.

A educação vem colaborando com essas transformações e também busca acompanhar esses movimentos pois tudo o que o ser humano sabe, de uma hora para outra, é ruim e vem abaixo, obrigando-nos a buscar respostas para eventos novos, como é o caso da pandemia do coronavírus que vivemos atualmente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dedica em seu documento um campo exclusivo para o estudo e desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, no anseio de sanar grandes dificuldades que a sociedade vem apresentando nas questões de resoluções de problemas relacionados aos aspectos emocionais.

A inteligência emocional amplia o conceito tradicional de inteligência e incorpora a ela a concepção ligada aos sentimentos, às emoções. O método conteudista da educação básica brasileira já não é mais o suficiente para preparar os alunos a se tornarem cidadãos ativos e conscientes. Afinal, uma escola de inteligência precisa desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também competências emocionais em sala de aula. Ou seja, para colaborar com pessoas responsáveis e com habilidades sociais, é essencial que as escolas trabalhem além dos conceitos básicos das matérias curriculares, ultrapassando, com seus alunos, os limites dos livros didáticos.

Neste contexto tão amplo, nossa escola vem desde 2013 realizando trabalhos com temáticas voltadas ao desenvolvimento e reconhecimento dos sentimentos e emoções, pois o momento de transição pelo qual nossa unidade passou, provocou os gestores da época, repensar o modo de encarar conflitos diários, pois neste período a unidade enfrentou mudanças significativas no crescimento físico e humano, e conseqüentemente nas questões emocionais.

O Projeto intitulado “Árvore de Cedrinho e seus Valores”, leva o nome do Bairro “Cedrinho”, árvore comum aqui na época da colonização e que estão plantadas na entrada da escola, o projeto além de buscar desenvolver os aspectos emocionais, também apresentava aos estudantes, principalmente aos novos um pouquinho da nossa história, da nossa identidade a fim de trazer luz, e acolher a todos, em especial aos novos estudantes. As atividades do projeto eram realizadas com os alunos, abordando

temáticas como respeito, amor, paz, gratidão etc... Os professores organizavam a temática recebida para desenvolver naquele mês e o trabalho era apresentado aos demais ao longo do ano.

Porém no ano de 2017, o Projeto passou à reflexão, pois ficou evidente que os avanços conquistados em nossos alunos não seria pleno, de nossos colaboradores, responsáveis por colocar em prática as atividades do projeto, não estiveram envolvidos e preparados para atuar diante das diferentes situações utilizando a sua Inteligência Emocional. E de nada adiantaria mostrar aos alunos algo que pouco acontecia entre nossos próprios colaboradores.

Pensando assim, desde então o Projeto buscou diferentes formações na área emocional para nossos profissionais com diferentes palestrantes, organizando momentos de formação. Desta forma procuramos a partir de 2018 começar a desenvolver formação continuada para todos os funcionários a fim capacitá-los para o trabalho voltado com os estudantes. Em uma formação voltada para os nossos funcionários trabalhamos a habilidade voltada ao reconhecimento de sentimentos e emoções, nesta atividade realizamos pesquisas sobre traços de personalidades, onde a reflexão foi: “somos tão diferentes”, “imaginem nossos alunos”, por isso cada um merece uma atenção especial em suas necessidades.

Realizamos pesquisa com nossos funcionários sobre “Os 6 pares de emoções”, a fim de compreender a sua função e importância no desenvolvimento e nas relações humanas. Recebemos formação sobre a Promoção de Saúde Emocional/Mental, e Todos pela Educação com Amor, abordando a importância do reconhecimento e da compreensão das diferenças de culturas e sentimentos. Todas estas temáticas e muitas outras são trabalhadas com todos os funcionários, pois acreditamos que todos na escola educam e que quanto mais sementes do bem espalhamos, mais frutos colheremos, e nossos alunos.

Importante destacar que nosso projeto produziu bons resultados a curto prazo, pois os conflitos entre os colaboradores foram mais rapidamente resolvidos e até evitados em alguns momentos, pois como muitos narraram, “não falei pois lembrei do que foi dito na formação tal”, “eu só ouvi pois lembrei da técnica da respiração”, e assim fomos percebendo pequenas mudanças. O relato de um aluno com crises de ansiedade, que a partir das atividades do projeto, ele e a mãe passaram a fazer caminhadas em montanhas para se sentirem melhor. Um relato que nos fez refletir ainda mais sobre a importância de momentos como estes, foi quando uma funcionária, mãe de um aluno, disse que passou a perceber as mudanças de humor de seu filho (questões essas abordadas em mais de uma formação, aqui na escola) e com muita paciência descobriu que o filho (que já passou por muitos problemas de saúde e a perda do pai), estava falando em depressão e suicídio com outros colegas.

A partir da realidade deste aluno, pudemos contribuir com outras crianças e famílias que estavam passando por situações semelhantes. Concomitante a isso, nossos alunos participaram de momentos de

conversas com diferentes alunos e diferentes profissionais da escola, com diversas temáticas, dinâmicas e momentos onde aprendiam com jogos de colaboração e até de competição, a reconhecer seus sentimentos e expressá-los, sendo que a arte foi utilizada em muitos momentos como uma grande fonte de inspiração, onde os alunos através de escritas, leituras, observação de obras, produções de desenhos, teatros, danças, entre outras manifestações artísticas que auxiliaram os alunos a expressar seus sentimentos e reconhecer o dos outros.

Técnicas como meditação, respiração, mindfulness, caminhadas, exercícios entre outros, foram ofertados aos alunos como forma de reorganização de pensamentos na busca de compreender melhor o que estão sentindo. Uma de nossas últimas temáticas foram voltadas ao reconhecimento de nossos sentimentos e emoções, durante o ano promovemos com os funcionários pesquisas sobre traços de personalidades.

Importante destacar que a partir da aplicação do projeto nesses anos, fomos percebendo o grupo mais flexível às mudanças, mais abertos ao diálogo, com um leque maior de alternativas para saber lidar de forma mais inteligente com emoções como a Raiva, medo, angústia, alegria, ciúmes. Todas essas emoções, agradáveis ou desagradáveis, são muito presentes em nossas vidas e compõem a forma como nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor.

A cada ano buscamos novas temáticas e novas formas de aplicação/reflexão e avaliação do Projeto, sendo que na última formulação em 2023, elencamos pontos como o movimento Maker e a Taxonomia de Bloom, como alicerces educacionais, que tem eficácia comprovada, na aplicação dos mais variados temas.

2.2 Habilidades Socioemocionais na BNCC

Como um reflexo contínuo das constantes mudanças sociais, o currículo escolar não poderia deixar de passar por alterações. Entre as muitas propostas que a BNCC, nos trouxe, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, é uma delas, sendo possível perceber que é um tema cada vez mais importante dentro da sociedade e que vem sendo cobrado no mercado de trabalho, afinal, adultos bem equilibrados tendem a se tornar profissionais e cidadãos melhores.

Isso significa que a educação socioemocional deve estar presente em todos os níveis da nossa vida, do ensino infantil até a idade adulta. Para além do ensino cognitivo, também é papel da escola ajudar os estudantes a lidarem com as suas próprias emoções e, assim, melhorar a relação com eles próprios e com o próximo. Durante a aplicação do projeto, temos momentos de formação com os semeadores, para

trabalhar estes conceitos e nossas sementes ao longo do ano, passam por momentos de conversas e escutas sobre sentimentos e emoções que promovem o trabalho das habilidades citadas na BNCC, sendo elas: Empatia Consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente o outro indivíduo.

Felicidade Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Felicidade é estar bem com o seu espírito, a sua mente e o seu corpo. É estar em sintonia com seus valores, decisões e atitudes, com o que você pensa, fala e faz. Autoestima é o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo, é sua capacidade de gostar de si. Ética é a condição do ser humano de avaliar a sua conduta ou a de outro ser humano com base nos valores de uma sociedade. Graças à ética sabemos diferenciar o que é bom e o que não é, se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc. É, enfim, a capacidade de decidir com base na valoração social. Paciência Uma virtude do ser humano baseada no autocontrole emocional. Ou seja, quando um indivíduo suporta situações desagradáveis, injúrias e o incômodo de terceiros sem perder a calma e a concentração.

Autoconhecimento É conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças. Esse conceito nos permite traçar um mapa pessoal com oportunidade de interpretar melhor quem somos e, principalmente, onde queremos chegar. Assim, teremos um foco maior é também uma certeza do real motivo de estarmos aqui. Confiança envolve a segurança de si e do próximo, pois significa que a crença de certos resultados ou consequências são alcançadas em determinadas situações. A confiança está relacionada com a sensação de olhar para uma ação futura, que vai acontecer, e ainda não ter uma certeza empírica. Responsabilidade é cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos. Abrange uma amplitude de conceitos que têm relação com assumir as responsabilidades dos nossos atos praticados de forma consciente e intencionada. Autonomia Refere-se à capacidade que os seres humanos apresentam de poder tomar decisões por si, sem ajuda do outro. É estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre e espontânea. Criatividade é a capacidade de usar habilidades para criar ferramentas ou adaptar-se ao meio. É encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana. (DIÁRIO, 2023)

2.3 Roda de Emoções

O professor americano Robert Plutchik, através de diversos estudos, tentou mapear este universo das emoções. Trabalho que deu origem à chamada Roda de Emoções, uma estrela de oito pontas, na qual

cada uma dessas representa um sentimento primário com pares opostos: alegria e tristeza, raiva e medo, confiança e desgosto, antecipação e surpresa.

Os estudos a respeito da roda das emoções, promovem uma compreensão sobre como as emoções podem se manifestar. Roda das Emoções: <https://www.cvv.org.br/blog/roda-das-emocoes/> Plutchik propôs que essas emoções “básicas” são biologicamente primitivas, ou seja, todos os seres humanos terão em algum momento de sua vida a manifestação destas, diante de algum gatilho externo e em alguns casos internos e que farão o indivíduo ter uma reação física/biológica para a resposta de tal estímulo.

E o que nos fez buscar os estudos de Plutchik, foi principalmente a visão que ele traz intrínseca na sua teoria: a de que estas emoções são inatas e são acima de tudo necessárias para a sobrevivência do ser humano. Então sim, você pode sentir nojo sim, não é algo feio, o seu cérebro primitivo precisa sentir o nojo, para fazer com que você por exemplo, não coloque na boca qualquer coisa que vê, pois geralmente o causa nojo é realmente perigoso para o ser humano.

E assim seguem outras explicação dessas emoções primárias, e que nos levam a reflexão de que é necessário reconhecer cada uma delas, quando ou quais gatilhos desencadeiam em mim essas emoções e principalmente o que eu preciso fazer ao senti-las, pois este é o principal objetivo do Projeto, saber se autorregular, saber se expressar e saber aceitar a emoção dos outros.

2.4 Meditação / Mindfulness

A meditação é uma prática antiga, sua história remonta às tradições hindus da Antiga Índia. Mesmo tendo algo um pouco místico ou misterioso sobre meditação, a ciência vem demonstrando nos últimos anos inúmeros benefícios em sua aplicação. Considerando a importância de saber lidar com emoções e com os desafios cotidianos, tanto para alunos como para educadores, a prática da meditação mindfulness (ou atenção plena, em português) se apresenta como grande aliada nesse cenário.

A meditação aumenta a capacidade de se concentrar por mais tempo. Isto beneficia os alunos de muitas maneiras, incluindo a possibilidade de prestar atenção em aulas mais longas e, assim, melhorando a absorção do conteúdo. Fechar os olhos, concentrar-se na respiração e buscar aquietar a mente, com base em alguns exercícios orientadores, auxilia o fortalecimento de uma série de habilidades, como atenção e equilíbrio.(PORVIR: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2022).

Através do projeto, temos momentos de meditação guiada com todos, onde os alunos são acolhidos e estimulados a concentrar-se, e manter o foco em sua respiração, ao mesmo tempo que percebem os demais e compreendem que neste momento também é necessário respeitar o tempo e o

sentimento do outro. Aliado à meditação, ocorre o processo chamado MINDFULNESS, que seria na tradução a Atenção Plena.

A meditação auxilia no processo de atenção plena, que leva o sujeito a concentrar-se, mesmo que por pequenos intervalos de tempo em um assunto ou situação em específico, e isto gera uma otimização na memorização e compreensão de um conteúdo. A atenção plena pode ser direcionada a uma atividade, reflexão, brincadeira e até mesmo a um tempo voltado para si mesmo.

2.5 Maker

O movimento maker, ou “faça você mesmo” permite que os alunos desenvolvam seu conhecimento teórico através da prática, em outras palavras o aluno coloca a mão na massa, ele cria, recria, constrói, desconstrói, elabora possibilidades e se torna o criador de inúmeras possibilidades. Dentro desta visão de uma educação Maker, buscamos levar os alunos a expressarem e vivenciarem nas práticas diferentes momentos que exploram as mais diferentes emoções.

Além disso, a visão Maker, aplicada diariamente com os educandos, promove uma maior participação dos mesmos, e assim sendo eles automaticamente, desenvolvem habilidades como responsabilidade, criatividade e colaboração.

A concepção de um ambiente maker, acontece em nosso projeto, quando proporcionamos as sementes que participem de diferentes abordagens estratégicas de participação, além de explorar diferentes ambientes para a realização de conversar, diferentes formas de se expressar e principalmente, promovendo a interação entre diversas faixas etárias e diferentes realidades, pois os grupos de sementes de cada semeador são compostos por alunos de todas as turmas que atendemos (4 a 11 anos), que contribuem muito com a visão de empatia, colaboração e respeito, entre eles e consequentemente com os demais.

2.6 Taxonomia de bloom

A Taxonomia de Bloom traz como proposta a definição de alguns objetivos para a aprendizagem, planejando as aulas com base nessa definição. As aulas planejadas levam em conta uma classificação dos domínios de aprendizagem, a partir de uma listagem das habilidades e dos processos envolvidos nas atividades educacionais.

Para identificar como alcançar a aprendizagem, Bloom estabeleceu níveis hierárquicos que os alunos devem passar, ou seja, para atingir objetivos superiores, antes precisam compreender os inferiores. Para estabelecer o planejamento, é preciso considerar a área de aprendizagem, seus objetivos específicos, os instrumentos de avaliação e as atividades que precisam ser realizadas durante o processo no domínio cognitivo.(SAE DIGITAL, 2023).

Durante a aplicação do projeto, as atividades são propostas dentro de uma perspectiva educacional, que visa desenvolver o educando como um todo. Sendo assim, a utilização dos conceitos e da metodologia proposta pela Taxonomia de Bloom, é hoje o que temos de mais completo, para o alcance de um processo de ensino aprendizagem de sucesso. TAXONOMIA DE BLOOM <https://www.amplifica.me/taxonomia-de-bloom/>.

2.7 Conclusão

Poderia dizer aqui, que não caberia uma conclusão, para um projeto que trabalha, questões pouco palpáveis como sentimentos e emoções e complementar dizendo que justamente intitulamos os atores do projeto de Sementes e Semeadores, entendendo que estas sementes darão frutos, e que estes frutos podem demorar muitos anos para frutificar. Mas não. O projeto tem uma conclusão sim. É possível concluir que ao longo destes anos, nossa escola criou uma identidade, uma Missão e Visão que não estão expostas em cartazes, mas estão enraizados, assim como as raízes da árvore de Cedrinho, em nossos corações e no coração de cada um que passa por aqui. Os comentários de ex-funcionários e de funcionários que trabalham em mais de uma escola, traduzem que as ações propostas são realmente aplicadas e compreendidas. Seria utopia aqui dizer que não temos problemas, pois os temos, mas tudo fica mais leve de ser resolvido, porque no fundo compreendemos que todo conflito pode ser resolvido, sem que as partes saiam prejudicadas ou ofendidas. Quanto aos alunos, percebemos que a quantidade de conflitos é praticamente zero, e quando acontecem são mediados pôr os demais que já compreenderam melhores formas de resolver os problemas. Por isso é possível concluir que o presente projeto justifica-se em sua importância, psicossocial, no desenvolvimento das habilidades sociemocionais de nossos educandos, na busca da promoção de uma sociedade mais pacífica, e conhecedora de suas possibilidades infinitas de criação.

4.9 Projetos Sustentáveis

Vivemos em um planeta cujos recursos naturais estão ficando esgotados antes do prazo, fazendo com que o nosso futuro seja incerto as mudanças ocorridas por conta do aquecimento global.. Por isso, é extremamente importante ensinar conceitos de sustentabilidade nas escolas desde a educação infantil. O conceito de sustentabilidade pode ser resumido em boas práticas e ações que têm como objetivo priorizar o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, para desenvolver a consciência de todos os indivíduos para que cada um saiba a sua responsabilidade para ser ecologicamente correto, nossa escola, busca ao longo de todo ano desenvolver os seguintes projetos que são oportunizados por turma com o objetivo de atingir o maior número de famílias:

- **1º ano as atividades estarão alinhadas a educação infantil com foco na conscientização;**
- **2º ano as atividades se voltarão para o descarte correto das pilhas, baterias e produtos similares;**
- **3º ano a conscientização estará voltada para o azeite na qual a empresa H2Oléo realiza a coleta;**
- **4º e 5º ano realizaremos o recolhimento das tampinhas e lacres a fim de colaborar com possíveis campanhas de ajuda filantrópicas em nossa cidade.**

Também continuaremos a desenvolver o Projeto Suculentas com cultivo de mudas que tem o objetivo de embelezamento, contato com a natureza (os alunos realizam o cultivo), e venda de mudas, e o Projeto Horta: contato com a natureza, compreensão de processos de plantio e cultivo.

No ano de 2023 teremos no contraturno vespertino, o Projeto Horta, voltado para ervas medicinais, onde além de plantar os alunos irão aprender a preparar os mesmo, suas aplicações medicinais, e farão registros online e através de portfólio, sobre as pesquisas realizadas. Posteriormente, as ervas medicinais serão ofertadas para toda comunidade, que poderá colher e os alunos ensinarão como realizar a preparação.

4.10 Projeto Inglês **Health Up to Date (Saúde em Dia)**

No contraturno os alunos de 4º e 5º anos do período matutino participarão do projeto intitulado **Health Up to Date**. O presente projeto, tem o objetivo de levar o conhecimento em relação ao benefício de ter uma boa saúde, o que fazer para isso acontecer, quais os malefícios para nossa saúde e tudo que pode nos afetar. O autocuidado é um conjunto de hábitos que uma pessoa pode exercer na rotina para cuidar de si ajudando na prevenção de doenças, aumentando a expectativa e qualidade de vida.

Os alunos precisam aprender como tornar sua alimentação melhor, quais os benefícios de cada alimento, a relação de uma boa noite de sono com a sua saúde, em como isso pode afetar em todo o nosso dia a dia, o grande impacto que as atividades físicas tem na vida das pessoas, que não é algo somente para estética e sim para evitar a causa de problemas físicos e doenças num futuro mais próximo.

No entanto, muitas vezes, devido à rotina cada vez mais agitada, as pessoas acabam se esquecendo do cuidado que deveriam ter com a saúde. Por isso, é preciso mudar a atitude, os costumes diários e aplicar algumas dicas no dia a dia para ter uma vida mais saudável.

4.11 Projeto Arte Terapia e Ervas Medicinais na Escola

O projeto será aplicado pela professora de Artes, formada na área, em suas aulas à disposição, apenas para alunos com problemas emocionais, com o intuito de auxiliar os mesmos na expressão e compreensão de seus sentimentos e emoções, promovendo o pleno desenvolvimento social e educacional dos alunos atendidos.

Também realizaremos no contra turno o projeto Ervas Medicinais a fim de conscientização sobre as propriedades medicinais das plantas: O objetivo principal de um projeto de ervas medicinais é ensinar aos alunos sobre as diferentes propriedades medicinais das plantas e como elas podem ser usadas para tratar doenças e promover a saúde. Desenvolver habilidades práticas: Ao cultivar e preparar as ervas medicinais, os alunos podem desenvolver habilidades práticas, como trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas.

4.12 Projeto Temática do Ano Letivo:

Este Projeto acontece todos os anos e a gestão escolhe um tema gerador que é abordado ao longo do ano com alunos, professores e comunidade, sendo que a partir deste projeto, definimos decoração e comemorações da escola ao longo do ano. No ano de 2023 estaremos executando o seguinte projeto: EM CADA PORTA UM POEMA.

Ler **poesia para criança** é uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos pequenos, e uma ótima opção caso você procure sugestões sobre como ensinar seu filho a ler.

Para incentivar esses pequenos poetas, nada melhor que a leitura de **poemas infantis**, que colaboram para diversos aspectos do desenvolvimento da criança, desde a formação de seu imaginário até a desenvoltura para fala e escrita.

Pensando na importância da leitura infantil de poemas para a formação desses leitores, listamos alguns motivos pelos quais é fundamental apresentar esses textos às crianças desde cedo:

1. Formação do imaginário

A poesia contribui para a **formação do imaginário**, do simbólico e da criatividade. Afinal, nos poemas, as palavras sempre dizem mais! As crianças conseguem desenvolver um senso exploratório da linguagem literária a partir da poesia, buscando por sentidos nas frases poéticas profundas, que dizem muito. Esse aspecto é ótimo para que aprendam a brincar com as palavras desde cedo e interpretar os fenômenos ao seu redor com mais facilidade.

2. Beleza

Poemas expressam a beleza por meio da linguagem literária, portanto, além de aprender, as crianças têm uma **experiência de leitura prazerosa e agradável**. Essa sensação serve como incentivo para que a criança tenha mais entusiasmo na leitura e curiosidade para aprender mais. *“A poesia mostra que a língua que se lê diz mais coisas quando ela é uma língua trabalhada, artesanalmente trabalhada.”**

3. Sensibilidade estética

Os poemas contribuem para o desenvolvimento da **sensibilidade estética**, construindo uma ponte entre a criança, o mundo real e o simbólico. Por meio deles é possível perceber que as coisas podem ter diferentes representações e significados. Esses atributos são essenciais para que as crianças aprendam a atribuir significado às coisas e representá-las através da expressão artística.

4. Memorização

Outro motivo essencial para ler a **poesia de criança** aos pequenos é que ela colabora para a memorização e apreciação dos textos. A presença da sonoridade nesse tipo de texto, construída por meio da **poesia infantil com rimas** e repetições, por exemplo, torna a recitação de poemas uma atividade muito prazerosa para os pequenos. Esses recursos linguísticos possibilitam que as crianças memorizem e apreciem esses textos, mesmo que – a princípio – não sejam capazes de compreender todo o seu significado.

5. Percepção melódica

Ouvir e recitar poemas ajuda na percepção da melodia da linguagem, afinal, poesia e música andam juntas. Os recursos sonoros utilizados nas poesias remetem a melodias bonitas e divertidas, colaborando não só com a memorização, mas também com a **percepção melódica** da criança desde de cedo. Algumas canções de compositores brasileiros trabalham com processos poéticos extremamente

refinados. Por isso, apreciar boas canções pode ser um ótimo caminho para aproximar os leitores da linguagem poética.

6. Construção de imagens e metáforas

O poema infantil possibilita a construção de imagens, jogos de associações de palavras e metáforas. Eles desenvolvem um olhar curioso sobre o mundo, que reflete na maneira como constroem imagens, textos e associam diferentes elementos para formar uma unidade. *“A poesia faz ver, dá a ver os textos, dá a ver o que se lê.”**

7. Percepção de ritmos

A leitura desses textos obriga o leitor a refletir sobre a melodia, a cadência e as pausas na construção de sentido, ajudando-o a dominar ritmos fundamentais, como o da respiração, por exemplo. Dominar esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento da criança como um todo.

8. Interpretação de formas

Poemas exploram de maneira muito inteligente a disposição da palavra no espaço do papel. Neles, os leitores podem aprender que textos literários vão além do conteúdo em si. A forma dos conteúdos, como ficam dispostas as palavras e como o espaço é utilizado também têm muito a dizer. As poesias permitem que crianças façam associações entre as palavras e a forma em que estão dispostas, aumentando sua percepção sensorial e interpretação de textos.

9. Oralidade

A leitura em voz alta de poemas desenvolve a atenção a aspectos da oralidade (**entonação, acentuação e ritmo**), que são fundamentais nas situações de uso da fala em público. Portanto, além de tudo, as poesias também colaboram para a oratória das crianças, que aprendem desde cedo a se comunicar com outros e apresentar ideias.

10. Brincadeira com as palavras

Por fim, mas não menos importante, ler poemas pode ser uma ótima oportunidade de mostrar às crianças que as palavras são como brinquedos. E tal qual as peças de um jogo de montar, basta apenas combiná-las de diferentes maneiras para que a magia da linguagem aconteça!

AÇÕES DO PROJETO:

-A DECORAÇÃO DA ESCOLA PARA BOAS VINDAS

As portas e demais ambientes da escola, foram organizados com poemas e a representação dos mesmos de forma artística.

- HOMENAGENS CÍVICAS E DATAS COMEMORATIVAS:

Cada turma em sua data estabelecida no calendário escolar, deverá realizar a apresentação de um poema com os alunos, sobre uma das datas ou assuntos que irá abordar na homenagem. Podendo ser um poema que já existe, um criado e pode ser apresentado em forma de música, jogral e teatro.

SEMANA DA LEITURA

Atividades de caça ao tesouro, declamação de poemas, e atividades de expressão artística com poemas.

ANIVERSÁRIO DE 85 ANOS DA ESCOLA

Repassar tarefas das famílias da ed. infantil ao 1º ano. Enfeitar suas portas de casa com um poema. Podem ser mandadas sugestões. Pedir para fotografar e as fotos serão impressas e expostas.... Faremos uma pré-seleção na escola e os selecionados serão escolhidos por uma comissão de jurados da Fundação Cultural.

Para as turmas de 2º ano em diante, farão com a ajuda da família poemas sobre a escola, e faremos da mesmo forma uma pré seleção interna, com escolha dos jurados no dia 21/09. Fazer exposição de tudo, e guardar em portfólio. Premiações serão ingressos para curtir momentos culturais em família.

TROCA DE POEMAS NAS PORTAS

Ao longo do ano, trocar pelo menos 1 vez o tema (poema da porta da sala) e ilustrar a mesma com os alunos.

SHOW DE TALENTOS FIM DE ANO

As apresentações deverão ser todas relativas a poemas, sendo que o aluno poderá declamar, escrever, dançar, cantar, ou representar o poema de uma forma artística que desejar.

5. O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

O uso das tecnologias em nossa unidade está em fase de implementação a partir de uma . Neste momento estamos realizando investimentos neste espaço e acreditamos que em breve teremos um salto de desenvolvimento dos nossos estudantes. Foi realizada a compra de 07 kits de robótica, também está sendo disponibilizado acesso a rede de internet via fibra óptica para toda a unidade escolar.

Faremos formações online dentro das tecnologias, para a utilização do skits de robóticas que temos na escola.

6 DISPOSITIVOS LEGAIS

O Projeto Político Pedagógico é um documento que sintetiza a relevância e o papel crucial que a escola tem no sistema educacional e sua representação no contexto da comunidade escolar.

Para além de toda a reflexão com a comunidade escolar, ter conhecimento dos dispositivos legais que fundamentam este projeto tem significativa importância para vislumbrar possíveis mudanças no sistema educacional.

É imprescindível neste momento apresentar a documentação de amparo legal para a fundamentação do Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes.

6.1 Documentos Legais e Normativos Referentes à Educação

Para garantir a legitimidade da Educação Infantil é essencial seguir vários aspectos normativos, os quais amparam os sistemas educacionais. A documentação encontra-se disponível no site: www.mec.gov.br, pois as ações dos profissionais estão embasadas nos dispositivos legais como a Constituição Federal (1988), LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº 8069/90, Base Nacional Comum Curricular, Currículo de Santa Catarina e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque.

6.3 Estatuto

Estatuto é a regulamentação de uma entidade, uma associação, que define suas formas de funcionamento, sua sede, a composição da diretoria, a quem cabe as decisões, de que forma podem ser tomadas, quem representa a Entidade.

A Associação de Pais e Professores é um colegiado representativo de pais e professores. É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, regida pelo Código Civil. Essa associação possui um papel fundamental no andamento da escola, é responsável pela formalização dos processos de adesão e habilitação e pelo recebimento, execução e prestação de contas dos recursos financeiros transferidos pelo MEC. Também tem a função de obter recursos por meio das contribuições dos associados; doações;

subvenções diversas e administrá-los. As atividades e responsabilidades atribuídas à APP são regulamentadas no próprio estatuto.

6.4 Regimento

O Regimento Escolar é um instrumento fundamental para a organização pedagógica e administrativa na escola. Nele evidenciam-se o compromisso dos profissionais que vivenciam a realidade escolar e as peculiaridades da rede pública estadual de ensino e de cada instituição escolar, colaborando para o êxito do trabalho escolar, com o compromisso de oferecer uma educação que valorize a permanência e a efetivação da aprendizagem do aluno.

Toda organização deve possuir um conjunto de normas e regras que regulam a sua atividade traduzida em um documento que esteja disponível para a consulta de toda a comunidade escolar.

O Regimento Escolar deve assegurar a gestão democrática da escola, possibilitar a qualidade do ensino, fortalecer a autonomia pedagógica, valorizar a comunidade escolar, através dos colegiados e, efetivamente, fazer cumprir as ações educativas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola.

É o Regimento Escolar que estrutura, define, regula e normatiza as ações do coletivo escolar, haja vista ser a escola um espaço em que as relações sociais, com suas especificidades, se concretizam.

Integrante de um sistema de ensino, em uma sociedade, a escola tem, no Regimento Escolar, a sua expressão política, pedagógica, administrativa e disciplinar, e deve regular, no seu âmbito, a concepção de educação, os princípios constitucionais, a legislação educacional e as normas específicas estabelecidas pelo Sistema Municipal de Brusque.

6.5 Plano de Carreira

Plano de carreira é o conjunto de normas estruturadoras das carreiras, correlacionando as classes de cargos a níveis de escolaridade e padrões de vencimentos. Os funcionários efetivos desta instituição seguem o Plano de carreira da Prefeitura Municipal de Brusque, disponível em: www.brusque.sc.gov.br - (Lei Complementar nº 146/2009)

6.6 Calendário Escolar

O calendário escolar é um elemento constitutivo da organização do currículo. Ele é considerado de suma importância, pois permite a todos (professores, alunos, pais e equipe gestora) uma melhor administração do tempo escolar.

O calendário escolar é de extrema importância, pois ele é um elemento constitutivo da organização do currículo escolar. É ele que mostra a quantidade de horas que os professores terão para usar em sala de aula, as avaliações, formação continuada, os feriados, as férias, períodos em que o ano se divide, os dias letivos e as atividades pedagógicas (como Dia da Família na escola, paradas pedagógicas e reuniões de pais).

E.E.F. Pe. Vendelino Wiemes - 2023

Janeiro							Fevereiro							14 Dias Letivos											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	23 - Assembleia Geral de Pais e Professores	23 - Eleição Conselho Escolar	23 - Ação entre Amigos do Vendelino	28 - Aniversariantes do Mês								
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4												
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11												
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18												
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25												
29	30	31					26	27	28																
Março							Abril							18 Dias Letivos											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	3 - Palestra Autismo para Alunos(3ª,4ª e 5ª)	5 a 6 - Culinárias de Páscoa	5 a 6 - Ed. Inf. Culinária de Páscoa	6 - Noite de Imersão ao Projeto Sementes	6 - Bortelo da Ação matutino	18 - Declamação dos Poemas: Coletivo 1ª a 3ª	18 - Declamação dos Poemas: Ind (3ª a 5ª)	20 - Contação/Teatro Ed. Infantil	20 - Contação de história/Teatro educação Inf	25 - Conselho de Classe Polo D4	28 - Aniversariantes do Mês	28 - Projeto Cada Porta um Poema
			1	2	3	4							1												
			5	6	7	8	2	3	4	5	6	7	8												
			12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15												
			19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22												
			26	27	28	29	23	24	25	26	27	28	29												
							30																		
Maio							Junho							20 Dias Letivos											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	5 a 7 - Tela Interativa e fotos Consciência	7 - Homenagem Cívica 3ª ano	7 - Poemas Meio Ambiente	23 - Festa Junina Interna(Aniversariante Mês)	26 a 28 - Culminância do projeto de literatura Inf							
			1	2	3	4						1	2	3											
			5	6	7	8	4	5	6	7	8	9	10												
			12	13	14	15	11	12	13	14	15	16	17												
			19	20	21	22	18	19	20	21	22	23	24												
			26	27	28	29	25	26	27	28	29	30													
Julho							Agosto							22 Dias Letivos											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	3 - Homenagem Cívica 2ª ano Poemas	12 - Semana da Família na Escola (vesp)	28 a 31 - Parada pedagógica Educação Infantil	31 - Aniversariantes do Mês								
						1				1	2	3	4	5											
						2	6	7	8	9	10	11	12												
						9	13	14	15	16	17	18	19												
						16	20	21	22	23	24	25	26												
						23	27	28	29	30	31														
						30																			
Setembro							Outubro							20 Dias Letivos											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	9 a 10 - Dia da Criança	11 - Homenagem Professores	11 - confraternização/Fantasia Professores	20 - Arrecadação Fundos	20 - Ação entre Amigos do Vendelino Natal	20 - Homenagem Criança Infantil I	31 - Aniversariantes do Mês					
						1	2	1	2	3	4	5	6	7											
						3	4	8	9	10	11	12	13	14											
						10	11	15	16	17	18	19	20	21											
						17	18	22	23	24	25	26	27	28											
						24	25	29	30	31															
Novembro							Dezembro							11 Dias Letivos											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	1 - Aniversariantes do Mês	5 - Conselho de Classe Ed inf/fundamental	8 - Festa Encerramento Natal	11 a 13 - Entrega de relatórios da Educação Inf	14 - Confraternização Alunos	15 - Festa Confraternização Natal (func)	15 - Entrega Online 3º trimestre					
					1	2	3	4						1	2										
					5	6	7	8	3	4	5	6	7	8	9										
					12	13	14	15	10	11	12	13	14	15	16										
					19	20	21	22	17	18	19	20	21	22	23										
					26	27	28	29	24	25	26	27	28	29	30										
									31																

Total de 201 dias letivos

1º Trimestre 63 dias

2º Trimestre 68 dias

3º Trimestre 70 dias

Quadro 7: Calendário Escolar 2023.

6.7 Matrícula e Fila Única

A Secretaria Municipal de Educação dispõe sobre o procedimento de matrícula e rematrícula dos alunos, com obrigatoriedade a partir dos 04 anos de idade, para a Educação Infantil, para o ano letivo subsequente da Rede Municipal de Ensino e regulamenta o processo de seleção para as novas vagas, em conformidade com a Lei Federal nº 9394/96 e Municipal nº 2420/00. Disponível de novembro a janeiro em: www.semebrusque.com.br. A seleção de crianças com idade entre 06 meses a 3 anos e 11 meses se dá por meio da inscrição na fila de espera geral do município denominada Fila Única. O cadastro na Fila Única pode ser realizado em qualquer unidade escolar municipal mediante apresentação de documentos pessoais da criança e dos pais ou responsável. No ato da inscrição é possível escolher até três opções de creches em que a família esteja pleiteando a vaga, desde que as mesmas não ultrapassem um raio de 5km de distância do endereço da residência.

7. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

7.1 Gestão da escola

Nos últimos cinco anos, o modelo de gestão tem se transformado. Os gestores escolares já ensaiam o que prescreve o conselho escolar, ou seja, tem se primado por uma gestão participativa, democrática, gerada pelo diálogo, ética, autonomia, equidade, diversidade, qualificação e valorização dos profissionais de educação, excelência no processo de ensino aprendizagem, conscientização ambiental, inclusão das tecnologias de informação e comunicação, empreendedorismo e parcerias, garantia de infraestrutura física, representatividade dos segmentos escolares. O objetivo será sempre de se distanciar das práticas gestoras centralizadoras e autoritárias, as quais tiveram seu momento de aplicação e utilização.

A gestão democrática no âmbito educacional é uma preocupação que vem sendo estudada desde a Constituição de 1988 com a descentralização da educação, já inserida na Lei de Diretrizes e Bases dentro dos seus princípios. Propõe uma educação com relevante valor social já que, é a partir de uma ação coletiva que as mudanças acontecem e conseqüentemente qualidade de vida nos vários segmentos. Referenciada pela legislação, o processo de gestão democrática pressupõe a participação social nas

tomadas de decisões, na fiscalização dos recursos financeiros e nas necessidades de investimento, na execução das deliberações coletivas e nos processos de avaliação.

A estrutura organizacional Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes tem a seguinte composição:

- ◆ Conselho Escolar e APP (Associação de Pais e Professores)
- ◆ Direção;
- ◆ Coordenação Escolar; (01 coordenadora educação Infantil e 01 coordenador séries iniciais)
- ◆ Corpo Docente;
- ◆ Corpo Discente;
- ◆ Recepção;
- ◆ Setor de Escolaridade (Secretaria);
- ◆ Setor de Digitação e Reprodução de Material (Secretaria);
- ◆ Espaço Informatizado;
- ◆ Biblioteca;
- ◆ Manutenção e limpeza;

7.1.1 Formação Acadêmica e profissional do corpo docente e gestor

A escola prima pelo aperfeiçoamento da oferta de formação continuada e incentivo à qualificação. A SEME em parcerias com as escolas apresenta, em destaque, um processo de formação continuada no formato on-line, qual tem:

(...) como característica principal a ideia de que a instituição é quem se adapta ao tempo de investimento do professor da rede à formação pessoal. A SEME apresenta uma nova forma de capacitar o professor de acordo com a administração de seu tempo para os estudos. Esse formato de formação continuada a distância está baseado em três pilares: I- oferta permanente e contínua; II- flexibilidade no período de realização do curso; e III- atendimento individualizado. (p. 92)

Neste viés apresenta-se o quadro abaixo para conhecimento e análise do quanto a equipe escolar (docentes e gestores) têm qualificação e em que se pode avançar ainda.

DIRETOR: Rubia Maurizio Leite			SECRETÁRIA: Daiane Fuckner Moritz		
ENDEREÇO: Alberto Klabunde, 893			TEL.: 3251-9304 / 99266-2331		
APP PRESIDENTE: Aline Raiela Zientarski Kessler			TESOUREIRO: Elizeth Pereira da Silva Graf		
CNPJ: 79.831.648-0001-84			MANDATO: Bienio 2022-2024		
INÍCIO DAS ATIVIDADES: 07/02/2022					
SERVIDOR	CARGO	FORMAÇÃO	SÉRIE/ANO	TURNO	VÍNCULO EFETIVO/CONTRATO
Adeluziete Gonçalves Oliveira	Merendeira	Ensino Fund. incompleto		40H	Contrato
Adriana Santos da Silva	Monitor II	Ensino médio completo		40H	Contrato
Airton Pereira da Luz	Ag. Serv. Especiais	Ensino Fund. incompleto		40H	Contrato
Alderlane Silva Pereira	Coordenadora Educação Infantil	Superior em Pedagogia e matemática com especialização em gestão escolar e psicopedagogia		40H	Contrato
Aline Raiela Zientarski Kessler	Professora Auxiliar	Magistério e Administração	Ed. Infantil	40H	Efetiva
Ana Paula Martins	Monitor II	Ensino Médio		40H	Contrato
Arlete Anacleto	Servente	Ensino Fund. incompleto		40H	Contrato
Beatriz Aparecida Amorim	Professora	Superior em pedagogia, cursando especialização em educação e segurança humana	Infantil I A e B	40H	Contrato

Bianca Hoepers Mascarenhas	Professora	Superior em pedagogia com especialização em Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar	Pré I B / Pré II A e B	40H	Contrato
Carla Regina Zorer	Professora	Sup. Compl./ Esp. em Ed. Física	Educação Física	20H	Efetiva
Daiane Fuckner Moritz	Monitor	Superior em Administração		40H	Contrato
Danieli Nunes Carminatti	Professora	Cursando 6º Semestre em Letras - Inglês	Inglês	10H	Contrato
Diana de Moura Soares	Merendeira	Ensino Fundamental Completo		40H	Contrato
Elizete Elias Ricken	Monitor II	Ensino Médio Completo		40H	Contrato
Elizeth Pereira da Silva Graf	Monitor II	Tecnólogo em Logística		40H	Contrato
Gabriel André Schwartz	Professor	Licenciatura em Educação Física com Especialização em Educação Física Escolar	Educação Física	20H	Efetivo
Gisele Aparecida Smanioto	Professora	Licenciatura em Pedagogia com Especialização em Interdisciplinaridade Escolar	5º ano	40H	Efetiva
Ivanir de Fátima Marchi Klabunde	Merendeira	Ensino Fundamental		40H	Efetiva
Ivonete da Silva Paiva Barbosa	Professora	Licenciatura em Pedagogia Ciências Biológicas com Especialização em Metodologia do Ensino da Biologia e Química	Ciências II	20H	Contrato

Jady Leal Beuting	Professora	Licenciatura em Pedagogia com Especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar	4º ano	40H	Efetiva
Jean Pierre Cardeal	Coordenador Ensino Fundamental	Superior Completo e Especialização em Gestão e Coordenação		40H	Efetivo
Josiani Schroder	Professora	Bacharel em Administração e Pedagogia com Especialização em Educação Especial, Ciências Biológicas e Administração Escolar	2º ano A e B	40H	Contrato
Juliana Veronica Carvalho	Monitor II	Cursando Superior em Fisioterapia		20H	Contrato
Larissa Elias Ricken	Monitor II	Cursando Superior em Enfermagem		40H	Contrato
Lorena Cristina de Lima	Professora	Superior Completo com Especialização em Tradução e Interpretação de Libras	Aprende +	40H	Efetiva
Lucimar Zorer	Professora	Licenciatura em Pedagogia com Especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar	Infantil II a e B/ Pré I A (substituição) Hora Atividade (cargo correto)	40H	Contrato

Luis Carlos Aires	Professor	Superior completo com especialização em filosofia e sociologia	Ética e Cidadania	10H	Contrato
Kelly Cristina Barbosa dos Santos	Professora	Superior em Pedagogia e Cursando especialização em Educação Especial	3º ano A e B	40H	Contrato
Maria de Fátima dos Santos Silva	Servente	Ensino Médio		40H	Contrato
Marli Sigrít Kessler	Servente	Ensino Fundamental		40H	Efetiva
Morgana Gelatti Bianchini	Professora	Licenciatura em Pedagogia e Cursando Especialização	2º ano C	20H	Contrato
Pâmela Maigule Lotério	Monitor II	Ensino Médio		40H	Contrato
Rafaela Maurizio	Professora	Superior em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia e Neurociência	Infantil II a e B / Pré I A (licença prêmio)	40H	Contrato
Raquel Fenske Hoffmann	Servente	2º Grau Completo/Técnico em Enfermagem		40H	Efetiva
Rosineide Raimondi Venske	Servente	Superior Incompleto		40H	Contrato
Rubia Maurizio Leite	Professora	Fundamentação e Metodologia da Educação Infantil e Ensino Fundamental e Gestão Escolar	Diretora	40H	Efetiva
Sara Helena Feller	Monitor II	Superior Incompleto	Ed. Infantil	40H	Efetiva

Silvana dos Santos	Professora	Superior em Artes Visuais Especialização em Arteterapia e Curso ABA	Arte	20H	Contrato
Simone Kohler	Professora	Licenciatura em Pedagogia com Especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar	1º ano A e B	40H	Contrato
Talita Licheski	Monitor II	Ensino Médio		40H	Contrato

Quadro 8: Funcionários da unidade escolar.

Fonte: Secretaria da EEF Pe Vendelino Wiemes (2023).

ORGANIZAÇÃO DE TURMAS E NÚMERO DE ALUNOS

2023			
Matutino		Vespertino	
Ano/turma	nº de alunos	Ano/turma	nº de alunos
Infantil I B	18	Infantil I B	19
Infantil II Misto Pré I	20	Infantil II Misto Pré I	22
Pré II	20	Pré II	25
1º ano A	15	1º Ano B	23
2º ano A	25	2º ano B	25
2º ano C	7		
3º ano A	18	3º B	21
4º A	21	4º B	25
5º A	17	5º B	15

Quadro 9: Organização escolar.

Fonte: Secretaria da EEF Pe Vendelino Wiemes (2023).

Total de alunos					
Educação Infantil	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
124	38	57	39	46	32

Quadro 10: Total de alunos.

Fonte: Secretaria da EEF Pe Vendelino Wiemes (2023).

7.1.2 Da Associação de Pais e Professores:

A APP (Associação de Pais e Professores) é um colegiado representativo de pais e professores. É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, regida pelo Código Civil. Essa associação possui um papel fundamental no andamento da escola, é responsável pela formalização dos processos de adesão e habilitação e pelo recebimento, execução e prestação de contas dos recursos financeiros transferidos pelo MEC. Também tem a função de obter recursos por meio das contribuições dos associados; doações; subvenções diversas e administrá-los.

Na escola a APP, tem mandato de 02 anos, a escolha acontece através de eleição direta, envolvendo pais, professores e comunidade escolar, tem um regimento específico, com atribuições de cada membro da diretoria e direcionamento de ações, conforme seu estatuto. A APP é composta pelos seguintes membros:

A contribuição da APP, deve acontecer de forma espontânea, cabe a sua diretoria e a Gestora da escola o incentivo, da participação. Recurso este investido na complementação da merenda escolar, pagamento de conta telefônica, xerox, compra de materiais didáticos e pequenos reparos na estrutura física da escola. Outras fontes de recursos são: o PDDE, consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse. Estes recursos dependem de prescrições, regulamentações e critérios adotados pelo governo federal, com exceção do PDDE. Eles são aplicados de acordo com possibilidades e levantamentos das necessidades escolares que podem ser pedagógicas, técnicas e/ou administrativas. A liberação dos mesmos exige licitação orçamentária e comprovação posterior, são aplicadas em custeio e capital.

Você participa da vida escolar do(s) seu(s) filho(s)? * (Marque mais de um item, se julgar necessário)

202 respostas

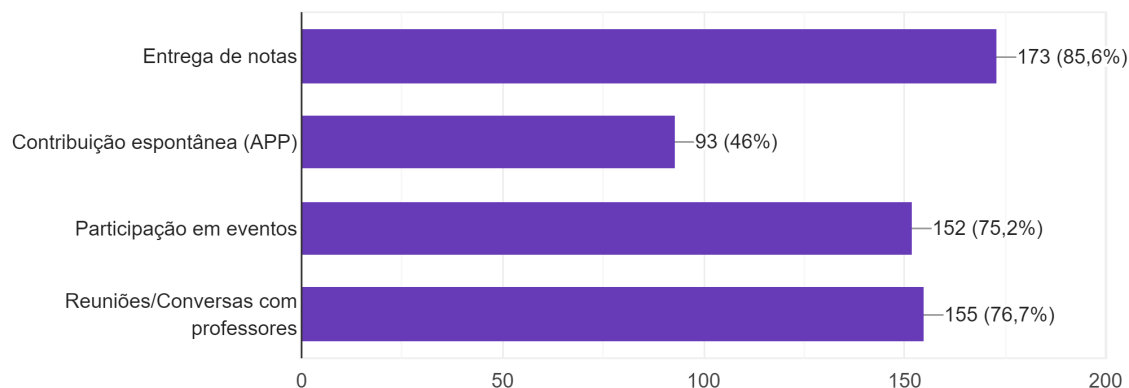


Gráfico 11: Sobre a participação das famílias na APP. Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Ainda temos pouca participação das famílias em momentos específicos como reuniões de planejamento, prestações de contas ou discussão de algum aspecto pertinente ao desenvolvimento das atividades na escola. Normalmente estas reuniões são marcadas sempre que surgem à necessidade, organizadas pela gestora da escola, ou solicitadas por qualquer membro da diretoria, porém não há um cronograma antecipadamente definido e organizado de encontros, reflexões e discussões de assuntos relacionados à escola ou à comunidade.

Composição da APP 2022:

Presidente: Aline Raiela Zientarski Kessler

Vice-Presidente: Fernanda Verwiebe Victorino

Primeiro Tesoureiro: Elizeth Pereira da Silva Graf

Segundo Tesoureiro: Patrícia Fenske Vieira

Primeiro Secretário: Daiane Fuckner Moritz

Segundo Secretário: Rafaela Maurizio

Representante dos Professores: Carla Regina Zorer

Representante dos Pais: Jean Pierre Cardeal

7.1.3 Dos Conselhos Escolares

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento de ensino. É composto por representantes da comunidade escolar e de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato, o (a) diretor(a) escolar.

O Conselho Escolar tem por função a análise, discussão e aprovação das questões referentes à educação na unidade escolar, no âmbito administrativo e pedagógico, contempladas no Projeto Político Pedagógico.

Em conformidade com o Decreto nº 7.470, de 28 de julho de 2014, foi realizado no dia 27 de março de 2019 a eleição do Conselho Escolar em nossa unidade. O processo eleitoral aconteceu de forma democrática e participativa, e foram eleitos os seguintes representantes: no segmento professores como titular a senhora Denise Acosta Fernandes dos Passos e suplente a senhora Carla Regina Zorer; no segmento dos servidores como titular a senhora Daiane Fuckner Moritz e a suplente a senhora Maristela França; no segmento pais como titular a senhora Karin Bianca Moreira Guimarães e suplente a senhora Ana Carolina de Jesus Barbosa Machado; no segmento alunos como titular Rian Pavesi do Padro e como suplente a aluna Larissa Isabely da Costa Todis. Para a composição da Diretoria do CE, ficou assim constituída: Presidente: Ana Carolina de Jesus Barbosa Machado , Vice-Presidente: Carla Regina Zorer, e Secretária: Daiane Fuckner Moritz.

Teremos eleição do novo Conselho em Abril/2023

7.1.4 Da política de oferta de vagas e atendimento da demanda

Sobre a política de ofertas de vagas em nossa escola estamos pautados no que diz a Constituição Federal de 1988, artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Além da Constituição Federal, de 1988, existem ainda duas leis que regulamentam e complementam o direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei

de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Juntos, estes mecanismos abrem as portas da escola pública fundamental a todos os brasileiros, já que nenhuma criança, jovem ou adulto pode deixar de estudar por falta de vaga.

Quanto a política para o atendimento da demanda escolar para a Educação Infantil de acordo com a resolução nº 01/2009 que segue o disposto na lei nº2312/98, na lei nº2420/2000 e na lei nº3048/2007, que dispõe sobre o sistema municipal de ensino. No que se refere ao preenchimento do número de vagas às crianças que já estão matriculas é garantido o acesso no ano seguinte, nos demais é respeitada a ordem de chegada, obedecendo-se uma lista de espera, no caso de haver vagas a disposição. A Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes oferece o Ensino de Educação Infantil e o Ensino Fundamental Séries Iniciais (1º a 5º ano).

Conforme a Lei Nº 9.394/96 a subdivisão do tempo global nos turnos deve ser quatro horas ou 240 (duzentos e quarenta minutos diários de efetivo trabalho escolar). Através da Resolução Nº 002/99 do Conselho Municipal de Educação de Brusque, o intervalo destinado a recreio passou a fazer parte da atividade educativa, desde que, orientado pelo corpo docente e administrativo, neste sentido a escola está investindo em jogos específicos com objetivo de garantir qualidade neste tempo, proporcionando socialização e conhecimento.

As classes serão organizadas respeitando a faixa etária de cada aluno e suas necessidades pedagógicas e administrativas segundo as normativas:

NORMATIVA Nº 02/2021/SEME:

Dispõe sobre a rematrícula e matrícula das crianças e adolescentes no Ensino Fundamental e Ensino Médio, para o ano letivo de 2022, na Rede Municipal de Educação. A Secretária Municipal de Educação, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei Federal nº 9394/96.

Art. 9º A Unidade Escolar procederá à organização de crianças e adolescentes por turma, respeitando os seguintes critérios previstos na Lei Complementar Nº 170 CEE/SC – título VII, Art.82, Inciso VII:

- I – 1º ano, 2º ano e 3º ano: 25 crianças
- II – 4º ano e 5º ano: 30 crianças

NORMATIVA Nº 01/2021/SEME:

Dispõe sobre o procedimento de matrícula e rematrícula dos alunos da Educação Infantil, para o ano letivo de 2022, da Rede Municipal de Ensino e regulamenta o processo de seleção para as novas vagas. A Secretária Municipal de Educação, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei Federal nº 9394/96, e municipal nº 2420/00.

DISPOSITIVOS LEGAIS

A oferta de vagas na educação infantil é feita através do cálculo da capacidade X metragem da sala, ou seja, é necessário realizar a medida da sala de aula e calcular quantas crianças consegue-se alocar com o distanciamento correto entre elas.

Organização das idades, turmas e nomenclaturas da Educação Infantil:

- * Berçário I: 06 meses a 11 meses;
- * Berçário II: matricular as crianças que completam 1 ano até 31 de março;
- * Infantil I: matricular as crianças que completam 2 anos até 31 de março;
- * Infantil II: matricular as crianças que completam 3 anos até 31 de março;
- * Pré I: matricular as crianças que completam 4 anos até 31 de março;
- * Pré II: matricular as crianças que completam 5 anos até 31 de março.

Para entrar no 1º ano, a criança tem que completar 6 anos até 31 de março.

Nomenclatura:

Berçário I – 6 meses a 11 meses;

Berçário II – 1 ano a 2 anos;

Infantil I – 2 a 3 anos;

Infantil II – 3 a 4 anos;

Pré I – 4 a 5 anos.;

Pré II – 5 a 6 anos.

7.1.5 Da Biblioteca Escolar

A biblioteca funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo. O professor gestor tem o importante papel de fomentar o prazer e o hábito da leitura entre crianças e adolescentes, proporcionando um espaço de imaginação, desenvolvendo o gosto pelo conhecimento e o gosto pela literatura.

Na biblioteca os alunos vivenciam momentos de contação de histórias e fantoches, jogos, cantigas de roda, rodas de leitura, visitas de autores de livros, inventam histórias e teatros.

7.1.6 Da Secretaria da Escola

A Secretaria Escolar é encarregada da execução de todos os procedimentos pertinentes articulados com a legislação de ensino e escrituração escolar, ficando sob a responsabilidade do agente administrativo.

O agente administrativo tem como responsabilidade o pleno funcionamento da secretaria, zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares, simplificar processos e métodos de trabalho, mantendo em dia a escrituração, arquivos, fichários, correspondência escolar e o resultado das avaliações dos alunos, manter atualizados os arquivos de Legislação e os documentos da escola, inclusive dos ex-alunos, planejar e dirigir, avaliar e controlar as atividades da secretaria em consonância com a gestão da escola.

7.1.7 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO

A escola deve ser um espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. Busca-se desenvolver valores, aspectos culturais e sociais das diferentes regiões do País que, juntas, formam a nação.

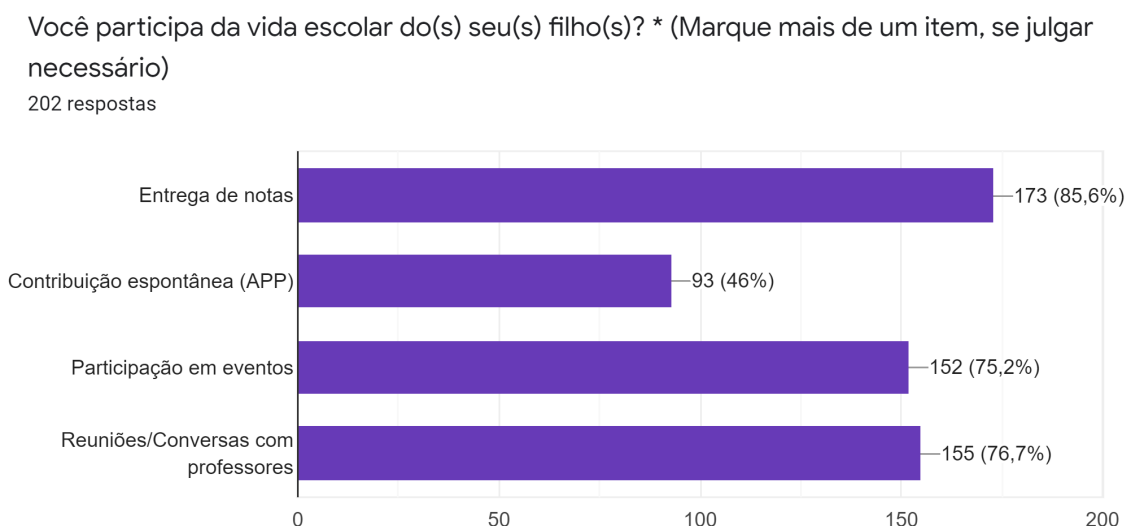


Gráfico 12: Sobre organização do espaço escolar. Fonte: Pesquisa de campo (2014)

De acordo com o gráfico percebemos que as famílias observam como positiva a organização do espaço escolar. Na sua grande maioria as notas ficaram entre 9 e 10.

A escola é uma instituição destinada a fazer um processo educativo visando o conhecimento, só que este processo não pode ser isolado e único e sim de acordo com os anseios e com a realidade da sociedade. É um meio que o aluno encontra para aprimorar seus conhecimentos.

Groh (2006, p.84) considera o projeto “um convite à imaginação, paixão e risco, por explorar novos caminhos, permitir que as escolas deixem de ser compartimentos fechados, nas faixas horárias fragmentadas e passem a se converter numa comunidade de aprendizagem”. Na Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes são realizados projetos de “Reforço Escolar”, “Projeto Horto”, “Projeto Transitolândia” e projetos pedagógicos organizados pela própria unidade escolar.

É importante destacar que o trabalho em sala de aula para as escolas da rede municipal de ensino deve ser organizado em torno de uma sequência didática, quando se quer ensinar um conteúdo ou um gênero textual em um processo gradativo; ou por meio de um projeto didático, quando se quer desenvolver um conjunto de ações para a construção de um produto final, atualmente estamos estudando que envolve os alunos no planejamento e visa atingir a comunidade escolar.

Na apresentação da situação, descreve-se de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, para tal deve-se:

Apresentar um problema de comunicação bem definido;

Qual o gênero que será abordado? Atividades de leitura e escrita de textos;

A quem se dirige a produção;

Que forma assumirá a produção;

Quem participará da produção;

Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos.

Na produção inicial, os alunos elaboram um primeiro texto que corresponde ao gênero trabalhado, isso permitirá ao professor conhecer o que os alunos já sabem, ou seja, seu conhecimento prévio sobre o gênero textual.

A seguir destacamos alguns dos projetos desenvolvidos na escola que contam com a participação dos alunos e com permanência constante.

8. DIMENSÃO FINANCEIRA

Parafraseando Costa e Maia (2013) temos que a dimensão financeira é pensada e organizada com o foco no processo pedagógico e administrativo, para a busca da construção da identidade educacional escolar íntegra. A prática pedagógica e administrativa, quando voltadas para o processo de

ensino-aprendizagem, superam a fragmentação da formação do ser humano. Segundo os mesmos autores: Essa integração entre o pedagógico e o administrativo fortalece a democracia e a cidadania na construção da gestão democrática escolar

8.1 Contribuição Financeira das Famílias

Para gerirmos nossas necessidades como telefone, fotocopiadora, internet (disponível a todos os alunos, em todas as salas de aula), pequenos reparos, contamos com a contribuição espontânea de cada família, onde a APP estipulou um valor de R\$ 15,00 mensais por família. Os familiares e ou responsáveis que não tem condições, não contribuem ou contribuem com o valor que lhe for viável. O valor arrecadado é contabilizado e é feita a prestação de contas pela direção junto a APP. E esta arrecadação é informada mensalmente, pela equipe gestora, à SEME.

8.2 Recursos do Governo Federal

Além da contribuição espontânea das famílias, a escola recebe recursos do Governo Federal através do Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE). os recursos financeiros são repassados para as escolas, destinados ao pagamento das despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos. Podem ser aplicados na melhoria das condições físicas, como a manutenção do prédio escolar, aquisição de materiais, e também em investimentos no âmbito pedagógico, como capacitações e aperfeiçoamento dos profissionais da educação.

9. DIMENSÃO FÍSICA

A Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes atende nos dois prédios a Educação Infantil e as Séries Iniciais, já solicitada junto a SEME e foi já foi deferido a execução da reforma total do telhado da Educação Infantil, por se tratar de um prédio antigo, garantindo assim maior qualidade no atendimento das crianças, funcionários e comunidade geral.

Demais obras, algumas emergenciais são executadas também pela Associação de Pais e Professores (APP), a fim de garantir a conservação de suas instalações físicas.

9.1 Situação física da escola e recursos materiais

A Escola de Ensino Fundamental Padre Vendelino Wiemes conta com dois prédios, um está instalada a Educação Infantil (1 a 5 anos), neste espaço temos 04 (quatro salas), 01 (uma) sala de biblioteca, 01 (uma) sala AEE (Atendimento Educacional Especializado Itinerante), 01 (uma) sala Educação Física, 01 (um) depósito, 04 (dois) banheiros, neste espaço temos também uma linda horta escolar. Este ambiente conta ainda com um espaço voltado à educação infantil com casinha, casa parque, brinquedos não estruturados, cavalinhos, motocas, caixa de areia, espaço verde com slackline, redes, barracas e árvores frutíferas.

Na área construída e inaugurada em 24 de novembro de 2012, temos 04(quatro) salas de aula, 01 (uma) cozinha, 01(uma) dispensa, 01 (um) depósito, 04 (quatro) banheiros, 01 (uma) sala de professores, 01(uma) secretaria, 01 (uma) sala de direção escolar, um parque muito bem equipado sendo a alegria das crianças que frequentam este espaço, e uma quadra coberta.

Todo os espaços estão bem equipados, com todas as salas climatizadas, com mobiliário novo (armários, mesas professores, mesas e carteiras alunos, estandes de livros em todas as salas, jogos, brinquedos, recursos tecnológicos como computadores, máquina digital, impressoras, data show, 01 Lousa digital interativa, 01 Notebook para cada professor, 108 chromebook para os estudantes, 01 chromebook + Kit Arduíno para projetos robótica, internet fibra distribuída para toda a unidade, 02 caixas de som, 01 caixinha JBL, 01 microfone, 08 televisores LCD e dois portões eletrônicos. Temos também como diferencial a alimentação das crianças servida em Buffet por uma merendeira seguindo orientações sanitárias do Plancon.

Durante o ano letivo de 2020, 2021 e 2022 o parque permanece fechado aguardando a sua finalização, serão necessários após o término desta obra a revitalização deste espaço, substituições de brinquedos, areia e plantio de árvores.

Todos os espaços estão bem equipados, com todas as salas climatizadas, com mobiliário novo (armários, mesas professores, mesas e carteiras alunos, estandes de livros em todas as salas, jogos, brinquedos, recursos tecnológicos como computadores, máquina digital, impressoras, data show, 02 caixas de som, microfones, televisores e dois portões eletrônicos. No momento do recreio temos à disposição o buffet, onde as crianças têm a oportunidade de se servirem de acordo com o cardápio semanal elaborado pela nutricionista da secretaria de educação. Realizamos recentemente a reformulação da entrada da secretaria com a colocação de divisórias com o objetivo de garantir maior segurança para todos no estabelecimento escolar.

Temos como objetivo para o ano letivo de 2023, investir em segurança na aquisição de câmeras de vigilância.

10. METAS, AÇÕES E RESPONSÁVEIS

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Ações Ed. Infantil	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação
<p>1. Orientação para os Alunos, as Famílias e a Comunidade: Objetivo estratégico: Fortalecer a integração escola-aluno-família-comunidade estimulando sua participação e melhorando sua satisfação em torno dos valores propostos em nossa missão.</p>				
<p>Ação nº 01:</p>	<p>Reuniões de boas-vindas por nível de ensino com pais. Têm por objetivo discutir comportamentos, alinhar expectativas, inovar as práticas pedagógicas e entender quais são os próximos passos na educação dos alunos. O momento de interação entre a família e a instituição de ensino também pode funcionar como um termômetro para a fidelização. META 7(7.24)</p>	<p>Semestral</p>	<p>Ata e relatório fotográfico</p>	<p>Equipe Gestora, professores e monitores</p>
<p>Ação nº 02:</p>	<p>Projeto Tema : Cada porta um poema ✓ Semana da água; ✓ Contação de história páscoa (tradições); ✓ Culinária (brigadeiro de cenoura); ✓ Homenagem cívica; ✓ Festa junina; ✓ Aniversário de Brusque/desfile; ✓ Semana da família; ✓ Exposição de poemas; ✓ Dia da criança; ✓ Festa de encerramento/natal; ✓ Aniversariante do mês ✓ Plantão para entrega de relatórios; ✓ Banho de mangueira; ✓ Just dance; ✓ Cine pipoca;</p>	<p>Semestral</p>	<p>Materiais diversos (pedagógicos)</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oficinas; ✓ Envio de carta de intenção, portfólio; ✓ Monteiro Lobato/semana da literatura infantil; ✓ Palestras; <p>Projeto Horta: contraturno com prof. de ciências</p> <p>Projeto Musicalizando em Inglês: aulas contraturno de Inglês</p> <p>Projeto Arte Terapia: para alunos com desequilíbrio emocional.</p> <p>PSE: desenvolver atividades em parceria com UBS, CRAS, CREAS e demais entidades de apoio.</p> <p>METAS: 4 E 7 (4.1 - 4.12 - 7.20 7.21 - 7.27 - 7.29 - 7.34 - 7.35)</p>			
Ação nº 03:	Projeto Literatura infantil (contação de história, sacola viajante e teatro)... META 5 (5.10)	1º semestre	Planejamento mensal das ações e livros diversos.	Equipe Gestora e Professora de hora atividade
Ação nº 04:	Projeto de robótica – Computação desplugada META: 7 (7.17)	2º semestre	Materiais diversos (pedagógicos) Kit Arduino	

2. Gestão dos Processos

Objetivo estratégico: Sistematizar o acompanhamento dos processos pedagógicos e os resultados obtidos possibilitando a efetividade das ações propostas.

Ação nº 05:	<p>Encontros pedagógicos individuais ou coletivas com professores.</p> <p>Os encontros pedagógicos têm um papel importante nas instituições de ensino, pois permitem o acompanhamento do que foi planejado, bem como ajustes e delineamento de novos objetivos para o avanço no processo de ensino.</p> <p>METAS: 4, 13, 15, 16, 17 (4.3 - 13.6 -15.8 - 15.12 - 16.2 - 17.8)</p>	Quinzenal/semestral	<p>BNCC;</p> <p>Proposta pedagógica;</p> <p>Web conferências;</p> <p>Atividades pedagógicas;</p> <p>Livro pedagogia da educação infantil (professora Cristina Danna Steuck);</p> <p>Entre outros materiais.</p>	Equipe Gestora, professores e monitores
Ação nº 06:	<p>Formação pedagógica com professores</p> <p>Estudos transversais – inteligência emocional;</p> <p>Computação desplugada;</p> <p>Produção de avaliação descritiva;</p> <p>Carta de intenção;</p> <p>Registro (diário de bordo);</p> <p>Primeiros socorros;</p>			

	<p>Primeira infância; Parada pedagógica;</p> <p>Os encontros pedagógicos têm um papel importante nas instituições de ensino, pois permitem o acompanhamento do que foi planejado, bem como ajustes e delineamento de novos objetivos para o avanço no processo de ensino.</p> <p>METAS:4,13,15,16,17 (4.3 13.6 -15.8 - 15.12 - 16.2 - 17.8)</p>			
<p>Ações Séries Iniciais Ação nº 1:</p>	<p>Prática Pedagógica e Avaliação</p> <p>Aplicação do Projeto Árvore de Cedrinho e seus Valores. Sementes e Semeadores (Aspectos sócio emocionais a partir das competências gerais da BNCC)</p> <p>META7 (7.27)</p>	<p>Abril/novembro</p> <p>Temas de estudo, reflexões e palestras com profissionais da escola.</p> <p>Atividades em sala com os alunos realizadas pela Direção e coordenação do Ens. Fund. e outros momentos com os Semeadores e sua Sementes</p>	<p>Planejamento para cada mês, caixa de som e data show.</p> <p>TV</p> <p>Palestrantes.</p> <p>Meditação</p> <p>Dinâmicas de grupo entre alunos e funcionários</p>	<p>Equipe Gestora, professores, funcionários e estudantes.</p>
<p>Ação nº 2:</p>	<p>Ações alinhadas ao Saeb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), Provinha Brasil.</p> <p>1. Revisão do conteúdo: é importante que os estudantes revisem o conteúdo que será avaliado na prova. Os professores podem elaborar materiais de revisão e atividades para que os alunos pratiquem os conceitos e habilidades exigidos.</p> <p>2. Simulados: a realização de simulados é uma estratégia eficiente para preparar os estudantes para</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Explicar a partir do 4º ano como funciona e qual o objetivo destes índices.</p> <p>Desenvolver atividades durante o ano letivo.</p> <p>Realizar simulados.</p> <p>Acompanhar e oportunizar atividades que promovam a melhoria na qualidade de ensino, em diferentes turmas.</p>	<p>Envolvendo em especial os professores de 4º e 5º ano.</p>

	<p>a prova. Os simulados devem ser elaborados com base no formato e conteúdo da prova oficial.</p> <p>3. APRENDE MAIS BRUSQUE: alunos que apresentam dificuldades em língua portuguesa e matemática podem ser encaminhados para o reforço escolar. Os professores podem oferecer atividades extras e acompanhamento individualizado para esses alunos.</p> <p>4. Uso de tecnologias educacionais: recursos tecnológicos como jogos educativos e plataformas online podem ser utilizados para complementar o ensino e oferecer atividades diferenciadas aos alunos.</p> <p>5. Incentivo à leitura: a leitura é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de interpretação de texto, que é avaliada na Prova Brasil. Os professores podem incentivar a leitura por meio da indicação de livros e realização de atividades</p>			
--	--	--	--	--

	<p>relacionadas.</p> <p>6. Acompanhamento dos resultados: é importante que os professores acompanhem os resultados da Prova Brasil e realizem análises para identificar pontos fortes e fracos dos estudantes. Com base nessas informações, é possível planejar ações pedagógicas para aprimorar o ensino.</p> <p>7. Utilizar progressivamente, a partir de formações e pesquisas promovidas pela SEME e gestão escolar os equipamentos e recursos tecnológicos digitais como Chromebooks, computadores, internet fibra, lousa digital interativa e metodologias Ativas.</p> <p>8. Promover sondagens e simulados a cada trimestre. Alinhar as habilidades previstas para o 5º ano, com os descritores da Matriz de Referência de Português e Matemática.</p> <p>Analisar e compreender os dados relacionados aos Níveis de desenvolvimento das habilidades previstas para cada nível, (01 ao Nível 10).</p>			
--	--	--	--	--

	<p>Promover atividades de competição como Quizzes, a fim de estimular a aprendizagem.</p> <p>Aprende Mais Brusque</p> <p>Observar o desenvolvimento dos alunos em sala de aula nos primeiros 15 dias;</p> <p>Desenvolver junto com os alunos do 1º ao 5º ano, com dificuldades de aprendizagens, o projeto Aprende + Brusque, que busca por estratégias atrativas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.</p> <p>Trabalhar em parceria com o professor regente para o melhor aprendizado do aluno.</p> <p>Retomar as habilidades do ano anterior que não foram consolidadas pelos alunos.</p> <p>Focar nos processos de leitura, escrita, operações e interpretações de texto.</p> <p>Desenvolver uma rotina com as crianças, pois o atendimento será realizado por turma totalizando 04 horas. Essa rotina compreende além das atividades específicas de dificuldades nas habilidades</p>			
--	--	--	--	--

	<p>de português e matemática, também atividades de pintura, leitura, recorte, música, quebra cabeça, etc...</p> <p>Google Educação</p> <p>Google for Education, que é uma plataforma que ajuda professores e alunos a colaborarem e a criar experiências de aprendizagem interativas usando tecnologia do Google. O Google for Education inclui ferramentas como o Google Classroom, que permite que os professores criem, gerenciam e distribuam tarefas e recursos aos alunos, e o G Suite for Education, que inclui aplicativos como Gmail, Google Drive e Google Docs projetados especificamente para ambientes de sala de aula.</p> <p>Temos também a tela interativa. As telas interativas têm o potencial de melhorar a aprendizagem, pois oferecem uma experiência de aprendizagem mais envolvente e interativa. As telas interativas permitem que os alunos interajam diretamente com o conteúdo de aprendizagem por meio de toques, gestos e outras</p>			
--	--	--	--	--

	<p>interações. Além disso, as telas interativas permitem que os alunos trabalhem em grupo, colaborando e compartilhando ideias em tempo real. Isso pode melhorar a comunicação e a colaboração entre os alunos e ajudar a desenvolver habilidades sociais importantes. As telas interativas também podem fornecer feedback instantâneo aos alunos, permitindo que eles avaliem rapidamente seu próprio progresso e identifiquem áreas que precisam de mais trabalho. Isso pode ajudar a aumentar a motivação e o engajamento dos alunos na aprendizagem.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias municipais no IDEB.</p>			
Ação nº 3	Colaborar para o processo de integração dos educandos.	Fevereiro a Dezembro	Apresentação do corpo docente.	Funcionários; Pais e alunos;

	Promover a interação, a adaptação e trocas de experiências entre todos.		Dinâmicas com finalidade de fazer com que os estudantes se conheçam. Atividades como gincanas esportivas e culturais.	
Ação nº 4	<p>Participar das Sondagens Pedagógicas realizadas pela SEME, com o objetivo de acompanhar e direcionar as ações necessárias para o pleno desenvolvimento das habilidades necessárias aos nossos estudantes.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos processos de alfabetização, bem como acompanhar os dados do diagnóstico de alfabetização para as turmas de 1º e 2º ano.</p> <p>Meta 7</p>	Acompanhar durante o ano letivo.	Formação continuada com os professores,	Professores; Alunos; Coordenação;
Ação nº 5	<p>Aplicar através de reuniões de conselho, pedagógicas e formações continuadas, temáticas que abordam questões ligadas ao processo de gestão participativa e desenvolvimento pedagógico.</p> <p>Meta18 (18.7)</p> <p>Promover a integração de todos, trazendo as questões</p>	Março a dezembro	Reuniões com a APP e Conselho Escolar; Prestação de contas; Reuniões administrativas e pedagógicas;	Professores; Pais; Alunos; Coordenação; Direção; APP Conselho Escolar

	<p>mais pertinentes do processo pedagógico e do aspecto administrativo da unidade escolar.</p> <p>Meta: 15 (15.8)</p>			
Ação nº 6	<p>Aprimorar a qualidade da educação por meio da reelaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade e a aplicação deste plano de ação.</p> <p>Buscar incessantemente uma educação voltada à formação integral do ser humano.</p>	Março a dezembro	<p>Reuniões trimestrais</p> <p>Palestras abordando temas de importância para a comunidade.</p> <p>Plano de ação;</p> <p>PPP da unidade;</p>	<p>Professores;</p> <p>Pais;</p> <p>Alunos;</p> <p>Coordenação;</p> <p>Direção;</p> <p>Parcerias;</p> <p>Secretaria da educação;</p> <p>APP</p> <p>Conselho Escolar</p>
Ação nº 7	<p>Promover estudos sobre a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação com o objetivo de direcionar as ações necessárias para as práticas pedagógicas.</p> <p>Meta 5 E 7</p>	Este será desenvolvido durante o ano letivo.	<p>Dialogar com grupo de professores a fim de realizar estudos e reflexões.</p> <p>Refletir que ações e abordagens deverão ser desenvolvidas a partir da leitura em especial da Proposta Curricular Municipal.</p>	Envolvimento de todos os professores.
Ação nº 8	<p>Garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação</p> <p>Meta 2 (2.21)</p>	Fevereiro a dezembro	<p>Estimular, acompanhar os atendimentos com o profissional do AEE desta unidade.</p> <p>Promover palestras/conversas, sempre que necessário para promover a</p>	<p>Pais</p> <p>Professores/Monitores</p> <p>Alunos</p> <p>Professores do AEE</p> <p>Profissionais da área da saúde</p>

			compreensão de todos os envolvidos sobre a importância destes atendimentos/encaminhamentos	Equipe gestora
--	--	--	--	----------------

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA:

Ações	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação
Ação nº 1:	<p>Gestão Educacional Democrática: Diagnosticar e analisar a realidade dos alunos e da comunidade.</p> <p>Entender a lógica interna de organização e funcionamento da escola, sua relação com a comunidade e principalmente estar ciente da realidade socioeconômica dos alunos.</p> <p>Meta 19</p>	Fevereiro a dezembro;	Observação dos alunos; Pesquisa interna e externa; Pesquisas nos registros do aluno;	Direção; Pais; Alunos; Professores;
Ação nº 2:	<p>Desenvolver iniciativas de participação da comunidade nas relações da escola.</p> <p>Envolver a comunidade com a escola a fim de proporcionar uma maior interação</p> <p>Meta 19</p>	Fevereiro a dezembro;	Apresentações culturais; Palestras; Reuniões; Atividades online para envolver todos os pais e alunos, com segurança	Escola; Parcerias; Comunidade; Secretaria da Educação;
Ação nº 3	<p>Realizar Assembleia de Pais e professores apresentando a comunidade o funcionamento administrativo e pedagógico deste estabelecimento, bem como a APP. Eleição e posse do Conselho Escolar, realizado através de votação e escolha de toda a comunidade escolar, para integrantes do biênio 2023 - 2025</p> <p>Meta 19</p> <p>Entender a lógica interna de organização e funcionamento da</p>	Fevereiro a dezembro;	Reuniões e formações com os colegiados; Eventos para angariar fundos; (Ação entre amigos	Direção; Pais; Alunos; Professores; Conselho Escolar e APP;

	<p>escola, sua relação com a comunidade e principalmente a eleição da nova APP, tendo como principal objetivo é analisar e estudar os seus estatutos, procedendo às necessidades de mudança para a realidade da escola e comunidade junto ao conselho deliberativo, aprovar o estatuto em assembleia geral, administrar a associação segundo as normas expressas no estatuto e manipular recursos financeiros oriundos de promoções realizadas pela comunidade e de convênios firmados com a secretaria de Educação, aprovados pelo colegiado nas escolas.</p>			
Ação nº 4	<p>Aplicar através de reuniões de conselho, pedagógicas e formações continuadas, temáticas que abordem questões ligadas ao processo de gestão participativa e desenvolvimento pedagógico.</p>		<p>Reuniões com a APP e Conselho e Escolar; Prestação de contas; Reuniões administrativas e pedagógicas; (Online se houver necessidade)</p>	<p>Professores; Pais; APP e Conselho e Escolar;</p>
Ação nº 5:	<p>Realizar diagnóstico para elaboração do ppp 2023 (gestão educacional democrática: diagnosticar e analisar a realidade dos alunos e da comunidade).</p> <p>Promover pequenas reflexões e formações sobre o clima organizacional da nossa ESCOLA (Entender a lógica interna de organização e funcionamento da escola, sua relação com a comunidade e principalmente estar ciente da realidade socioeconômica dos alunos).</p> <p>Meta 19</p>	<p>Fevereiro a dezembro;</p>	<p>Observação dos alunos; Pesquisa interna e externa; Pesquisas nos registros do aluno;</p>	<p>Direção; Pais; Alunos; Professores;</p>
Ação nº 6:	<p>Comunicação consolidada através de whats da escola e demais redes sociais (desenvolver iniciativas de participação da comunidade nas relações da escola).</p>	<p>Fevereiro a dezembro;</p>	<p>representações culturais; Palestras; Reuniões;</p>	<p>Escola; Parcerias; Comunidade; Secretaria da Educação;</p>

	<p>Promoção de diversos eventos na escola, sendo realizados com propostas diferenciadas e com horários diferenciados, para que todos os pais possam participar em algum momento das propostas.</p> <p>palestra para pais com diferentes temas (envolver a comunidade com a escola a fim de proporcionar uma maior interação).</p> <p>Meta 19</p>			
Ação nº 7	<p>Reuniões bimestrais do conselho escolar e app. (aplicar através de reuniões de conselho, pedagógicas e formações continuadas, temáticas que abordem questões ligadas ao processo de gestão participativa e desenvolvimento pedagógico).</p> <p>Eleição do novo escolar, biênio 2023-2025, garantindo a participação de todos na votação por segmentos.</p> <p>Meta 19</p>	A cada bimestre.	Reuniões com a APP e Conselho e Escolar; Prestação de contas; Reuniões administrativas e pedagógicas;	Professores; Pais; APP e Conselho e Escolar;
Ação nº 5	<p>Conselho de classes e reuniões pedagógicas acontecem bimestralmente e reuniões de pequenos grupos com coordenação e direção. (incentivar a análise de todo o processo de ensino ocorrido em cada bimestre para que o conselho de classe delibere sobre os novos procedimentos de ensino, discutindo metodologias, técnicas de ensino, estratégias e didáticas que visem o desenvolvimento individual e coletivo de cada turma).</p> <p>Participar ativamente das reuniões pedagógicas e conselhos em ação .</p>	Fevereiro a Dezembro	Reuniões; -pré-conselho; -Conselho de Classe; -pós-conselho.	Direção, Equipe Pedagógica, professores e alunos;

DIMENSÃO FÍSICA:

Ações	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação
AÇÃO Nº 1: Revitalização/reforma de todo ensino fundamental	Promover ações específicas na unidade escolar envolvendo a	Fevereiro a Dezembro	Participação das famílias, funcionários,	Direção; Pais; Alunos; Professores;

<p>com pintura, troca de piso, troca de portas do banheiro, consertos de bacios, trancas nas portas das salas, colocação de smart tv nas salas (só faltam para 3 salas). adequações na cozinha. (porta de alumínio)</p> <p>Toldo na entrada revitalização da horta Colocação de pia e aquisição de micro-ondas para sala os professores Consertos e aquisição de bebedouros e geladeira revitalização de área verde conserto do piso da quadra construção de duas novas salas e um depósito além de mais dois banheiros Aquisição de 1 ar condicionado pintura interna das salas do fundamental Colocação de cortinas novas em todas as salas Comprar e arrumar cadeados, portas de ferro, chaves e fechaduras. Instalar o data show em todas as salas Reformar a biblioteca, aquisição de prateleiras Colocação de grama sintética no parque infantil Fechar a vista para rua, pois a grade fica em cima da calçada, onde todos que ali passam visualizam alunos (banner) Fechar as grades com trepadeiras floridas Comprar lava jato Comprar escada de ferro Arrumar portas de armários da cozinha Colocação de espelho sala de aula infantil Aquisição de guarda sol</p>	<p>comunidade a fim de construir, um túnel de toldo na entrada e demais investimentos de acordo as necessidades da escola.</p>		<p>APP e conselho escolar;</p> <p>Eventos para a comunidade;</p> <p>Rifa beneficente; rocínios; cursos do PDDE</p>	<p>Conselho Escolar e APP;</p>
---	--	--	--	--------------------------------

<p>Terminar instalação de estação meteorológica</p> <p>Fazer casinha do gás</p> <p>Aquisição de organizadores para materiais não estruturado de largo alcance</p> <p>Instalação de câmeras</p> <p>Construir a casa do gás demais melhorias de acordo com a necessidade da escola</p> <p>Aquisição de oxímetro e medidor de pressão para atendimento de alunos.</p> <p>Reforma, do depósito e telhado para depósito externo.</p> <p>Meta 19</p>				
<p>ACÇÃO N° 2:</p> <p>Computadores notebook para professores da educação infantil e chromebook para prof. do fundamental, além de tela interativa e chromebook para alunos</p> <p>PDDE serão aplicados conforme necessidade da escola ou de acordo com o que o programa solicita</p> <p>Meta 19 e 2 (2.5)</p>	<p>Aplicar recursos do FNDE, do programa PDDE básico, parcerias com a APP (Associação de Pais e Professores) e Conselho Escolar, a fim de investir na montagem da sala de tecnologias (computadores), e (Robótica), com ênfase na faixa etária de 4 a 10 anos, no segmento estrutural e motor.</p> <p>Montagem de uma Brinquedoteca, com diferentes materiais para atividades pedagógicas que promovam a aprendizagem através da ludicidade.</p>		<p>envolver atividades de pesquisa;</p> <p>oportunizar uma grade curricular semanal para os alunos na sala de informática;</p> <p>licar trabalhos em equipes e individual na montagem dos robôs, assessorados por um monitor em tecnologias;</p> <p>envolver habilidades necessárias que envolvem um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problema;</p> <p>PDDE Contribuição espontânea</p> <p>Promoção de eventos(ação entre amigos, roda da fortuna, bingo, bazar, etc) que promovam a arrecadação de verbas.</p>	<p>Direção;</p> <p>Comunidade;</p> <p>Conselho Escolar e APP;</p>

DIMENSÃO FINANCEIRA:

AÇÕES	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação
<p>AÇÃO Nº 1:</p> <p>Realizamos as festas e palestras para pais, sendo que nas festas ocorrem vendas e nas palestras ofertamos café gratuitamente</p> <p>2 ações entre amigos no ano com prêmios arrecadados entre pais, professores app e conselho</p> <p>Venda de alimentos (orelha de gato quando necessário, não passando de 1x ao mês</p> <p>Arrecadação da contribuição espontânea por família no valor de R\$ 25,00</p> <p>Meta 19 (19.5)</p>	<p>Promover eventos na comunidade escolar, com a finalidade de arrecadação de verbas.</p>	<p>Fevereiro/Dezembro</p>	<p>Promoção de eventos e explanação a comunidade escolar, sobre a importância e função destas arrecadações para nossa unidade escolar.</p>	<p>Direção; Pais; Alunos; Professores; Conselho Escolar e APP;</p>
<p>AÇÃO Nº 2:</p> <p>prestação de contas em dia na prefeitura, contabilidade conselho e app e para comunidade expostos na escola e com prestação de contas integral através de informativos semestrais e na assembleia geral</p>	<p>Aplicar com zelo e prestar contas da utilização dos recursos do PDDE, Contribuição Espontânea, e demais eventos promocionais da escola, a APP/Conselho/comunidade/professores/Prefeitura/Contabilidade</p>	<p>Fevereiro/Dezembro</p>	<p>Apresentação de prestação de contas em Assembleia/bilhetes/informativos/prestação de contas aos órgãos responsáveis.</p>	<p>Direção; Comunidade; Conselho Escolar e APP;</p>

Quadro 10: Plano de ação.

Fonte: Secretaria da EEF Pe Vendelino Wiemes.

11. REGIMENTO ESCOLAR

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente.

Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento deve surgir da reflexão que a escola tem sobre si mesma, porém, deve estar de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município. Ele é um o documento administrativo e normativo de uma unidade escolar que, fundamentado na proposta pedagógica e coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo. Ele deve ser baseado em um texto referencial e em princípios democráticos, adotados pela Secretaria de Estado da Educação que são a base para promover a discussão, a reflexão e a tomada de decisão pelos membros da escola, buscando respostas às questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Toda instituição deve possuir um conjunto de normas e regras que regulam a suas propostas explicitadas em um documento que deve estar disponível para a consulta de toda a comunidade escolar.

O momento de construção do Regimento Escolar deve propiciar o aperfeiçoamento da qualidade da educação, estabelecendo a responsabilidade de cada um dos segmentos que compõem a instituição escolar como forma de garantir o cumprimento de direitos e deveres da comunidade escolar.

12. REFERÊNCIAS

AMORIN, Francisco Cabral de. **Planejamento educacional em suas estratégias básicas: Gestão em rede**. Brasília, 1998, p. 11-15.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – Apresentação dos temas transversais**. Secretaria da Educação Fundamental – Brasília MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio, 1999.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros de Qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. 2 v, 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1,2 e 3.

BRASIL. Congresso. Senado. **Resolução nº 05, de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRUSQUE. **Proposta curricular da rede municipal de ensino de Brusque – SC**. Desenvolvido em reuniões, oficinas, palestras, amostras de trabalhos, destaques para os professores, especialistas e diretores da rede, Brusque, 2003.

DANTAS, H. **Infância da razão**. São Paulo: Editora Manaci Dois. 1990.

DEL RIO, Pabio. In COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e de Educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORNEIRO, L.I. **A organização dos espaços na educação infantil**. In: ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular**: Síntese teórica e práticas pedagógicas. SED/SC, Florianópolis, 1998.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta curricular de Santa Catarina**. SECISC, Florianópolis, 1991.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso, governamental. Petrópolis, Vozes, 1994.

GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GARMS, G.M.Z. Trabalho diversificado no cotidiano da educação infantil. In: GUIMARÃES, C.M. (Org.) **Perspectivas para a educação infantil**. Araraquara: Junqueira &Marin, 2005.

GUIMARÃES, C.M. (Org.). **Perspectivas para a educação infantil**. Araraquara: Junqueira &Marin, 2005.

GUIMARÃES, D.; KRAMER, S. Nos espaços e objetos das creches, concepções de educação e prática com crianças de 0 a 3 anos. In: KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio**: crianças e adultos na educação infantil. – São Paulo: Ática, 2009.

KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças** / tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. – São Paulo: Ática, 2009.

DALBEN, Ângela. I. L. de Freitas. N. **Trabalho escolar e Conselho de Classe**. Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

KRAMER, S. Infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A.R. do. (Orgs) **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p. 13-23.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa Horizontes, 1978.

NASCIMENTO, A. M. do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A.R. do. (Orgs) **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p. 25-32.

PIAUI. Conselho Escolar. **Todos pela valorização da escola pública**. Informativo com Conselho Escolar. Teresina, 1995.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SANTA CATARINA. **Resolução n. 017/99, 13/04/99**: Diretrizes para a elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas de Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis, abr., 1999.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Revista Brasileira de Educação, n. 0. Belo Horizonte, Autêntica, 1998. p. 5-16.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.

VYGOTSKY, L, LURIA e LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e a-aprendizagem**. São Paulo: ícone, EDUSP, 1988.

WALLON, H. **Psicologia e Educação na infância**. Lisboa: Horizonte, 1975.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil** / tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D. **Tal criança. Qual infância?** In: ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V.R (Orgs). **Afirmando diferenças: montando o quebra cabeça da diversidade na escola**. Campinas: Papyrus, 2005.

ANGOTTI, M. **Educação Infantil: Para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**/ Eulália Bassedas, Teresa Huguet & Isabel Solé; tradução Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9.394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a educação Infantil**. Brasília DF: MEC/SEF,1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n5/2009, de 17 de dezembro de 2009, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Texto Referência Para Debate Nacional: Educação Integral**. Brasília, 2009.

BRUSQUE (SC). Prefeitura de Brusque: Secretaria Municipal de Educação: **Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque**, 2020.

DIAS, Fátima R. Teixeira de Salles; FARIA, Vitória L.Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed.[rev.e ampl.]. São Paulo: Ática, 2012.

DIDONET, Vital. **Coerência entre educação e finalidades da Educação Infantil**. Revista Pátio. Educação infantil, v. 6. n. 10, 2006.

DIDONET, Vital. **É preciso escutar as crianças**. Revista Pátio. Educação Infantil. Ano XII, n. 40, 2014.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Cultura Lúdica e Comportamento Infantil na Era Digital**. Revista Pátio. Educação Infantil. Ano XII, n. 40, 2014.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: Implicações para o currículo da escola básica. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 2, 2012, p. 403-422.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Editora mediação, 1996.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de A. **Linguagens Geradoras: Seleção e Articulação em conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloisa. **Liderança na gestão escolar**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2013.

PINTO, Umberto Andrade. **Pedagogia Escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KISHIMOTO, T. M. **Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos**. Trabalho apresentado na 23ª Reunião da ANPEd, Caxambu, 2000. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reuniões/23/textos/0722t.PDF>> Acesso em: 02 mai. 2014.

PLANALTO DO GOVERNO FEDERAL. **Decreto n. 6.177, de 1º de agosto de 2007**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6177.htm> Acesso em: 10 ago. 2014.

Taxonomia de Bloom, 2020. Disponível em: <https://www.amplifica.me/taxonomiade-bloom/> Acessado em: 27/02/2023 CVV. A Roda das emoções. Disponível em: Acesso em 18/02/2023

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DIÁRIO, Escola. **Competências socioemocionais na Educação Infantil**. Disponível em: Acesso em 27/02/2023 FREITAS, Aline Zorzi Schultheis de; PINTO, Alline Penha; PIMENTA, Jussara Santos.

A construção do currículo e os desafios da escola na sociedade contemporânea. Revista Educação Pública, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021.

13. ANEXOS

ANEXO 01 – ATA DE EXAMES

Ata de Exames, Livro de Matrícula dos alunos e Registro de Visitas do Inspetor com data em 12 de dezembro de 1938:

(Termo de abertura)

Excerta-se a seguir o texto da ata de abertura das atas de exames de termino de curso da escola municipal de Bedim, município de Brusque, em 12 de dezembro de 1938

Prof. Pedro P. Philippo, Diretor Escolar, como presidente, e com os professores: Nêmia Koch e com a professora da mesma escola, como examinadora, e os alunos: ...

Ata dos exames de 1938

Em 12) doze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e trinta e oito, na escola municipal de Bedim, município de Brusque, presentes os professores prof. Pedro Estale, Diretor Escolar, como presidente, e com a professora da mesma escola, como examinadora, e os alunos: ...

Os exames foram realizados de acordo com o Regulamento Geral. Dos alunos matriculados que são os existentes da relação anexa, compareceram ao exame os seguintes: (17) dezessete alunos, sendo (13) três do 1º ano; (4) quatro do 2º ano; e do sexo feminino (13) (dois) duas, todas do 1º ano. Submetidos às provas escritas e orais, chegaram ao seguinte resultado:

(mas) P - aprovação masculina
(fem) F - aprovação feminina

Matriculados matriculados - 17 (dezessete)
Eliminados - 2 (dois)
Matriculados matriculados - 15 (quinze)
Eliminados - 13 (treze)
Matriculados matriculados - 2 (dois)

Reprovados 22 (dois)

Reprovados - 3 (três) (três)
 - aprovados com distinção: 1 (um) - Lírio Gonçalves - grau 5;
 - aprovados simplesmente: 2 (dois) - Ronaldo Lizzolli - grau 5;
 2 (dois) do curso de 31, adm. Danielino Gonçalves - grau 5;
 Reprovados - 3 (três) - Alfredo Paoli, Ronaldo Francis, Eri-
 co Euckner, Fênicio Cabral, Lauro Cabral, Mário
 Mello, Mário Paoli, Olavo Cardial, Valério Mello
 Manoel Jorge, Vergílio Cabral, e os dois que
 não compareceram: Américo Mello e Eri-
 ca da ordem da comissão Pereira. visto que (31) com
 as em, atira e retrat 2: amoviam Jinto do am
 expirament, anive matrícula máxima - 4 (quatro)
 arbed, fary: zero matrícula final - 4 (quatro)
 deis exp omra, reataram equi exame - 4 (quatro)
 opuras e abet simit reprovados - 3 (três)
 abead amura ab ossefor reprovados - 1 (um)
 Reprovado por distinção: 1 (um) Lírio Gonçalves - grau 9;
 Reprovados por distinção: 2 (dois) - Evaldo Euckner - grau 8;
 Evaldo Melo - grau 4;
 Reprovado 1 (um) - Itacilio Paoli, da retrat
 (1) abred, omura decação (feminina) exp
 ab a; ana de ab outup (1) amora et ab exp
 - sub, ana - 1 (um) Matrícula máxima - 13 (três)
 - Matrícula final - 1 (um) Matrícula final - 12 (doze)
 - Entraram em exame - 9 (nove)
 - Não compareceram - 3 (três)
 (Citas exp) 11 - reprovadas - 11
 (Citas) 5 - reprovadas - 12 (doze)
 Reprovados: 12 (doze) - Lírio Gonçalves, Maria Lizzolli,
 (exp) Nadir Melo, Vergília Cabral, Clara Paoli,
 (Citas) Três Pereira, Fandira Mello, Maria Pereira

Paula Pereira, Valéria Luzzolli e Mirléia Fuchner, inclusive os que não compareceram.

Esta escola começou a funcionar no dia 21 de setembro do corrente ano. Tendo o Sr. Presidente dado por concluído os exames, eu, Ivone dos Santos, professora desta escola, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos membros da banca examinadora, assistentes e por mim.

Cedrinho, 12 de dezembro de 1958

O presidente: Pedro F. Philippi - Sup. Escolar

Examinadoras: Adelina Zierke - Professora.

Mênia Kock - Professora.

Assistentes: José Paoli.

José Peiker

Ivone dos Santos - professora

Curso de visita

Visitando hoje a escola mista municipal de Cedrinho, no município de Brusque, repida inteiramente pela complementarista Ivone dos Santos, observei o seguinte:

1º - que a matrícula total era de 41 alunos, sendo 30 do 1º ano, 8 do 2º e 3 do 3º ano;

2º - que alguns alunos do 1º ano ainda não apresentaram certidão de idade;

3º - que faltaram 13 alunos, sendo 11 do 1º ano e 2 do 2º ano;

4º - que não adotados gráficos de frequência e de aproveitamento dos alunos;

5º - que a sala de aula é de madeira, sem vidracas, sem feno, porém em pedras

que se refere exclusivamente à escola. Teve em
 ordem, e assim, como em sup. da reunião

da 1ª aula do 1º - que faltava a seguinte material
 didático: Mapas do Brasil, do Estado, do Dis-
 trito. Mapa Histórico de Guaiacá e geográfica do Es-
 tado, para reparar a falta do mapa do Estado,
 a sua professora fez uma cartografia do Es-
 tado, colocando-a na parede da sala.

8º e 9º - em que a situação estava em
 ordem, em dia de trabalho.

10º - que se deu a oportunidade de se fazer
 foi bom que leitura, linguagem e aritmética;
 os cadernos apresentaram variados exercícios,
 devidamente classificados em uma nota;

11º - que teve, em geral, boa impressão.
 Recomendações à sua professora: seguir os pro-
 cessos que empreguei nas diversas aulas
 modelos por mim ministradas.

Cedinho, 18 de agosto de 1939

Felipe T. Philippi

Susp. Escolar

Nota - Receter cópia do termo ao Departa-
 mento de Educação e ao Sr. Prefeito Mu-
 nicipal.

Phil

ANEXO 02 – ALBÚM DE FOTOS ANTIGAS



Foto ano de 1956, 2ª (segunda) escola denominada Escola Mista Rotary Clube Pe Vendelino Wiemes, nome dedicado ao pároco da capela do bairro. Em 05/05/1960, pelo decreto Nº 13, Escola Mista Municipal Pe. Vendelino Wiemes. A Professora Sebastiana de Souza Cardeal e Maria Gracília Prado e seus alunos.



Foto da turma da Escola 1986, com a presença do Padre Vendelino Wiemes de óculos.



Inauguração da 3ª (terceira) Escola Municipal Rotary Clube Padre Vendelino Wiemes em 24 de março de 1968. Presença do prefeito o senhor Antônio Heil, terno branco de óculos.



Na primeira foto festa inauguração da eletrificação do bairro Cedrinho em 1967 na casa da família Paoli, na 2ª foto O senhor Hilário Dada cortando a fita da inauguração da 3ª escola ao lado o prefeito Antônio Heil em 24 de março de 1968.



A 4ª (quarta) Escola Isolada Municipal Rotary Clube Padre Vendelino Wiemes, inauguração em 1980, toda em alvenaria, sua estrutura física com 2 (duas) salas, direção, 2 (dois) banheiros masculino e feminino e cozinha.